

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA**

UNIFESP



**Relatório de Gestão
2005**

Este relatório não contempla a totalidade das atividades do complexo UNIFESP / SPDM / Fundação de Apoio à UNIFESP, apresenta o relato dos resultados das ações fim dos programas previstos pelo MEC no repasse dos recursos da OCC. Destina a apreciação dos auditores do Tribunal de Contas da União (TCU) que solicitam a omissão de atividades consideradas não finalísticas da UNIFESP.

Uma versão mais completa do Relatório de Gestão estará disponível on-line no final do mês de março de 2006.

Algumas estatísticas dos cursos de graduação não puderam ser relatadas, uma vez que o ano letivo de 2005 (em função de interrupção nas aulas) não ter terminado até o momento da impressão deste documento.

Este relatório é um trabalho conjunto do Departamento de Contabilidade e Finanças e Departamento de Informações / Centro de Avaliação e Integração de Dados Institucionais - CAIDI.

Nossos agradecimentos a todos os departamentos e setores que contribuíram com informações, sem as quais a conclusão deste relatório não seria possível.

1. A GESTÃO OPERACIONAL - FINALÍSTICA

1.1. APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), criada pela Lei n.º 8.957, de 15 de dezembro de 1994, resulta da transformação da Escola Paulista de Medicina (EPM), fundada em 1º de junho de 1933, federalizada pela Lei n.º 2.712, de 21 de janeiro de 1956, e transformada em estabelecimento isolado de ensino superior de natureza autárquica pela Lei n.º 4.421 de 29 de setembro de 1964, vinculada ao Ministério da Educação é uma universidade pública que tem por objetivo desenvolver, em nível de excelência, atividades inter-relacionadas de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase no campo específico das ciências da saúde. O ensino compreende as áreas de Graduação, Programas de Residência (Médica e de Enfermagem), Programas de Pós-Graduação e cursos de extensão.

A Escola Paulista de Medicina (EPM) ampliou suas atividades na área da graduação com a criação dos cursos de Enfermagem (1939), Tecnologia Oftálmica (1962), Ciências Biológicas/ Modalidade Médica (1966) e Fonoaudiologia (1968). Foi a pioneira na proposta de curso superior em Tecnologia Médica com o curso de Tecnologia Oftálmica e na formação de profissionais biomédicos com a introdução de modalidade médica na área de Ciências Biológicas. O início de suas atividades de pós-graduação, com os cursos de Residência Médica, foram seguidos dos primeiros programas de pós-graduação *stricto sensu* em 1970.

O Hospital São Paulo foi oficializado como o hospital de ensino da EPM sob gestão da Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina-SPDM.

A UNIFESP não se comporta unicamente como uma universidade que forma profissionais nas Ciências da Saúde, mas possui características distintas, ultrapassando os limites da graduação na formação dos recursos humanos, ao oferecer inúmeras opções de pós-graduação (mestrado, mestrado profissionalizante, doutorado) e especialização nas mais diversas áreas do conhecimento em saúde. Indissociáveis do ensino, a pesquisa e as atividades de extensão são de comprovada excelência, com menção especial à qualidade de seus serviços de assistência médica e de saúde em geral.

Estas atividades são desenvolvidas por docentes altamente qualificados, tendo como resultado uma produção científica de qualidade e uma prática profissional moderna, abrangente, que se estende da assistência primária a procedimentos de ponta, como: transplantes diversos, tratamentos radioterápico e quimioterápico, avançados métodos de diagnóstico, etc.

Além do atendimento à saúde da população, incluindo atividades de prevenção, o que constitui a prática de extensão inerente à sua especificidade, a UNIFESP oferece, ainda, cursos de reciclagem e atualização profissional, para treinamento de pessoal especializado, e programas voltados para esclarecimentos da população sobre assuntos relacionados à área da saúde, ampliando assim a sua interface de trabalho com outras regiões geográficas.

Dispõe de programas de pós-graduação bem conceituados pela CAPES, e seu corpo docente é responsável por uma das maiores médias de produção científica por professor dentre as universidades federais brasileiras.

Suas atividades são exercidas na Vila Clementino, com imóveis espalhados em 38 quadras, onde se situam, além do complexo Hospital São Paulo/ ambulatórios, laboratórios de pesquisa e ensino modernamente equipados, salas de aula e anfiteatros.

Gerencia ainda, através de convênios, o Hospital Municipal Vereador José Storopoli - Vila Maria,

Hospital de Pirajussara, o Hospital Geral de Diadema, Hospital das Clínicas “Luzia de Pinho Melo”, Maternidade do Embu – “Alice Campos Mendes Machado” e o Centro de Saúde de Vila Mariana permitindo que os alunos tenham campo para a prática do atendimento à saúde em diversos níveis de complexidade. Em 1999 a instituição passou a administrar, o Lar Escola São Francisco e em 2000 a COLSAN (Sociedade Beneficente de Coleta de Sangue).

A instituição mantém a TV UNIFESP, integrante do Canal Universitário de São Paulo, que tem como proposta levar ao telespectador um panorama da área das ciências da saúde - informando, orientando e educando - para uma maior conscientização da sociedade sobre educação e saúde, duas das áreas mais carentes em nosso país. Com programação de disseminação de informações sobre saúde a público especializado e leigo em linguagem acessível, a TV UNIFESP mantém uma qualidade de material produzido muito elevada.

1.1.1. Área Física

O *campus* da UNIFESP é formado por prédios próprios ou alugados distribuídos em quarteirões próximos da Vila Clementino. Prédios e imóveis menores são utilizados para tarefas de Ensino, Pesquisa e Assistência, formando o complexo UNIFESP/SPDM.

A área física da universidade em 2005 totalizou 139.922 m² de área construída (incluídas as áreas da Escola, Centros de Pesquisa, de Atendimento e o Hospital Universitário – HSP - Hospital São Paulo). A UNIFESP é proprietária de um sítio na área urbana de São Paulo com 182.412 m² de terreno (1.176,75 m² de área construída). O *campus* da UNIFESP possui laboratórios de pesquisa e ensino modernamente equipados, salas de aula e anfiteatros dotados de equipamentos áudio/visuais.

A Universidade também conta com um teatro de 490,00m², além de instalações destinadas aos alunos para suas práticas esportivas e de lazer em uma área de 6.655,97 m². As bibliotecas sediadas na instituição ocupam 3.009,63 m² e foram reformadas em 2000 com recursos provenientes de órgãos de fomento à pesquisa.

Em 2005, a rede acadêmica da UNIFESP contou com 4.527 microcomputadores (em 5.775 pontos de rede disponíveis) conectados a 127 servidores de rede de diversos portes. O número de contas de e-mail mantidas foi 7.261 endereços.

1.1.2. Corpo Docente

Como instituição de ensino especializada na área da saúde, é formadora de profissionais e de docentes para as demais universidades do país e do exterior. Possui um quadro docente altamente qualificado, sendo este um de seus indicadores de excelência.

A UNIFESP mantém um corpo docente altamente qualificado. Em dezembro de 2005, 87,6% de nossos docentes possuíam título de Doutor ou superior.

Distribuição do Corpo Docente segundo Titulação nos anos de 2002 a 2005.

Titulação	2002		2003		2004		2005	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Doutorado, Pós-Doutorado e Livre-Docência	505	84,4	524	87,5	551	88,0	564	87,6
Mestrado	69	11,5	53	8,8	54	8,6	60	9,3
Especialização	24	4,0	22	3,7	21	3,4	20	3,1
Total	598	100,0	599	100,0	626	100,0	644	100,0

Os docentes da UNIFESP também possuem um elevado grau de comprometimento com a instituição: 96,6% atuaram em período integral em 2005, sendo que 37,1% do total estavam em regime de dedicação exclusiva.

Distribuição do Corpo Docente segundo Regime de Trabalho 2005.

Titulação	Dedicação Exclusiva		40 horas		20 horas		TOTAL	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Doutorado, Pós-Doutorado e Livre-Docência	227	40,2	318	56,4	19	3,4	564	100,0
Mestrado	9	15,0	42	70,0	9	15,0	60	100,0
Especialização	3	15,0	11	55,0	6	30,0	20	100,0
Total	239	37,1	371	57,6	34	5,3	644	100,0

Parte dos docentes ativos (59 docentes, 9,2%) é composta de Docentes com contrato de Visitante. Em 2005 foram contratados 47 docentes e 73 técnicos-administrativos. O campus Baixada Santista já nasce, portanto, com 100% dos docentes com o título de doutor.

1.1.3. Pesquisa

Desde sua fundação, a pesquisa foi meta da UNIFESP/EPM. Ao longo de sua existência, o exercício continuado da pesquisa levou a instituição a ocupar lugar de destaque na produção científica nacional e internacional, na área das ciências da vida.

As atividades de pesquisa na instituição estão estreitamente relacionadas às atividades de pós-graduação. Consideramos então, cada um dos projetos de pesquisa de nossos pós-graduandos como pesquisas em andamento. Só em 2005 esse total foi de 2.710; somam-se a essas, as 262 bolsas (CNPq) de pesquisa do Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC.

A UNIFESP possui 189 grupos e 404 linhas de pesquisa cadastrados junto ao Diretório de Grupos de pesquisa do CNPq, com 609 orientadores em seus programas de pós-graduação.

Há, ainda, um número grande de pesquisas desenvolvidas em nossos departamentos, coordenadas pelos docentes, onde o financiamento é conseguido pelo prestígio destes junto a instituições de pesquisa e órgãos de fomento nacionais e internacionais.

As bolsas do PIBIC são mantidas pelo CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. As bolsas concedidas para a Pós-Graduação normalmente integram os programas da CAPES – Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e da FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Alguns alunos de Especialização recebem ainda bolsas da FUNDAP – Fundação do Desenvolvimento Administrativo da Secretaria de Administração do Estado de São Paulo.

1.1.4. Produção Científica

A UNIFESP não se comporta unicamente como uma escola profissionalizante em Ciências da Saúde, mas possui características distintas, ultrapassando os limites da graduação na formação dos recursos humanos, ao oferecer inúmeras opções de pós-graduação – doutorado, mestrado e especialização - nas mais diversas áreas do conhecimento em saúde.

A produção científica da universidade é coletada pelo sistema da CAPES e, a produção do ano de 2005, está em fase de preenchimento e consistência, não estando ainda disponível.

Distribuição do número da produção intelectual da UNIFESP, segundo tipo, 2001 a 2004.

Tipo de Publicação	2001	2002	2003	2004
1 Artigos em Periódico - Trabalho Completo	1.358	1.674	1.978	1.914
2 Artigos em Periódico – Resumo	831	666	839	888
3 Livros - Texto Integral	16	34	36	24
4 Livros - Outros (capítulo, tradução, coletânea...)	905	508	1.182	776
5 Editorias	23	27	21	36
6 Trabalhos em Anais de Congresso	2.231	2.292	2.713	3.146
7 Apresentações de trabalho	1.835	1.695	2.143	703
8 Relatórios de Pesquisa	5	15	6	6
9 Desenvolvimento de produto	2	2	4	5
10 Desenvolvimento de técnica	-	2	3	1
11 Desenvolvimento de aplicativo	-	3	4	1
12 Desenvolvimento de material didático e instrucional	23	10	9	8
13 Artigos em Jornal ou Revista	120	82	134	86
14 Programa de Rádio ou TV	21	13	21	37
15 Organização de evento	156	169	173	108
16 Curso de curta duração	478	695	641	340
17 Serviços Técnicos	42	60	84	82
18 Traduções	4	5	2	-
19 Outros	413	826	1.159	934
Total	10.464	10.780	13.155	9.095

Fonte: Sistema Coleta – CAPES.

*A produção científica do ano de 2005 ainda não foi concluída, pois obedece aos prazos definidos pela CAPES.

1.2. ENSINO

Desde a década de 1930, quando foi fundada, a UNIFESP/EPM vem ministrando o curso Médico e, atualmente, além deste curso, forma profissionais na área de Enfermagem, Ciências Biomédicas, Fonoaudiologia e Tecnologia Oftálmica. Estes cursos têm sido classificados, pela imprensa especializada e leiga, entre os melhores do país, tendo um índice de evasão global nos últimos anos inferior à média das universidades brasileiras.

Ao lado das atividades curriculares obrigatórias, os alunos podem aprofundar-se nos conhecimentos básicos de metodologia científica e da prática de algumas especialidades, exercendo, opcionalmente, junto aos Departamentos/Disciplinas da Instituição, atividades de monitoria e iniciação científica, sob orientação docente.

O ensino prático dos alunos em seus diversos níveis (internato da graduação, residência médica, especialização e pós-graduação) é realizado no Hospital São Paulo, Hospital Municipal Vereador José Storopoli (Hospital de Vila Maria), Hospital Geral de Pirajussara, Hospital de Diadema e Centro de Saúde da Vila Mariana.

Distribuição do número de alunos e cursos/ programas da UNIFESP, segundo nível de curso e ano, 2005.

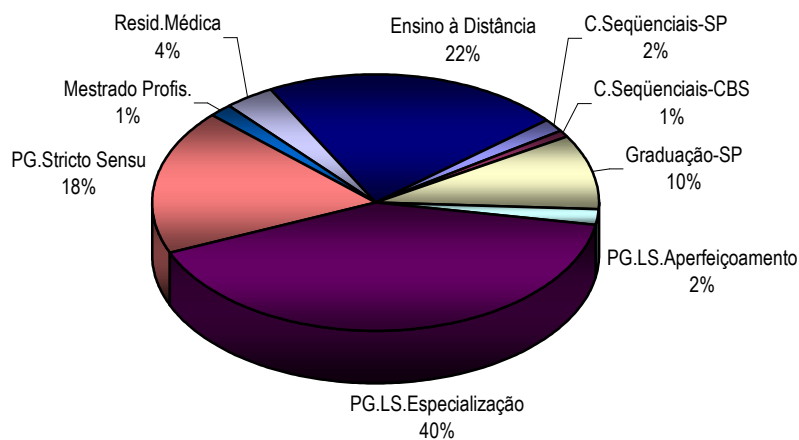
2005		
	Número de Cursos/ Programas	Número de Alunos
Cursos Seqüenciais - <i>Campus</i> São Paulo	*1	241
Cursos Seqüenciais - <i>Campus</i> Baixada Santista	2	87
Graduação - <i>Campus</i> São Paulo	5	1.319
Pós-Graduação Lato Sensu - Aperfeiçoamento	28	**239
Pós-Graduação Lato Sensu - Especialização	207	**5.612
Pós-Graduação Stricto Sensu	***40	2.505
Mestrado Profissionalizante	10	205
Residência Médica	45	497
Ensino à Distância Extensão	6	2.873
Ensino à Distância Lato Sensu	2	106
Total	346	13.684

* computados alunos ativos no 1º. semestre e ingressantes do 2º. semestre

** ingressantes + remanescentes ativos na base de dados institucional

*** programas em nível de mestrado e doutorado, um deles não possui nível de doutorado.

Distribuição do Alunado, segundo Tipo de curso - 2005



1.2.1. Graduação

1.2.1.1. Cursos de Graduação

A universidade ofereceu cinco cursos de graduação em 2005 - Medicina, Enfermagem, Ciências Biológicas em Modalidade Médica, Fonoaudiologia e Tecnologia Oftálmica. Novos cursos estão em estudos para a implantação no campus UNIFESP da baixada santista.

O processo seletivo, na UNIFESP é promovido através da VUNESP Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", que elabora, aplica e corrige as provas.

Número de inscritos no vestibular, vagas oferecidas e relação candidato/vaga, segundo curso de graduação oferecido pela UNIFESP, 2002 a 2005.

Curso	2002			2003			2004			2005		
	Inscritos	Vagas	Relação C/V	Inscritos	Vagas	Relação C/V	Inscritos	Vagas	Relação C/V	Inscritos	Vagas	Relação C/V
Ciências Biomédicas	2.229	30	74,3	1.887	30	62,9	1.665	30	55,5	1.856	30	61,9
Enfermagem	1.552	80	19,4	1.602	80	20,0	1.377	80	17,2	1.390	80	17,4
Fonoaudiologia	676	33	20,5	607	33	18,4	506	33	15,3	436	33	13,2
Medicina	13.669	110	124,3	9.785	110	89,0	9.483	110	86,2	9.723	110	88,4
Tecn. Oftálmica	187	20	9,4	229	20	11,5	166	20	8,3	140	20	7,0
Total*	18.526	273	67,9	14.110	273	51,7	13.197	273	48,3	13.545	273	49,61

Fonte: Relatório VUNESP - Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho."

*Totais e relação candidato/vaga, excluídos os "treineiros", incluindo candidatos "cotistas".

O índice de ocupação das vagas oferecidas foi de 100% em todos os cursos, uma vez que a procura pelos mesmos continua grande. Em 2005, a UNIFESP inovou ao destinar 10% de vagas adicionais ao sistema de cotas para afro-descendentes ou indígenas oriundos exclusivamente de escolas públicas, sendo necessária a inscrição no vestibular também para os optantes deste sistema.

Número de inscritos no vestibular, vagas oferecidas e relação candidato/vaga no ingresso através do Sistema de Cotas, segundo curso de graduação oferecido pela UNIFESP, Vestibular 2005.

Curso	2005		
	Inscritos	Vagas	Relação C/V
Ciências Biomédicas	137	3	45,7
Enfermagem	251	8	31,4
Fonoaudiologia	45	3	15,0
Medicina	565	11	51,4
Tecn. Oftálmica	28	2	14,0
Total*	1.026	27	38,0

Fonte: Relatório VUNESP - Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho."

*Totais e relação candidato/vaga, excluídos os "treineiros"

Forma efetuadas matrículas especiais de PEC-G (2 alunos no curso de Medicina) e uma transferência *ex-officio* (1 aluna no curso de Medicina) situações em que o candidato têm vagas asseguradas por lei.

Nos últimos anos, a UNIFESP contou com o seguinte alunado de graduação:

Distribuição do Alunado de Graduação da UNIFESP nos anos de 2002 a 2005

Curso	2002	2003	2004	2005
Ciências Biomédicas	105	115	116	117
Enfermagem	321	317	317	319
Fonoaudiologia	134	132	135	133
Medicina	668	676	670	692
Tecnologia Oftálmica	62	56	61	58
Total	1.290	1.296	1.299	1.319

A relação Aluno/Docente (Total de Alunos/ Total de Docentes) foi de 16,6 alunos por docente (10.705/644) em 2005, computados os alunos dos cursos de graduação, especialização, pós-

graduação, mestrado profissionalizante, residência médica e cursos seqüenciais. Não computamos os alunos do “Ensino à Distância” face às diferenças existentes em relação ao ensino presencial.

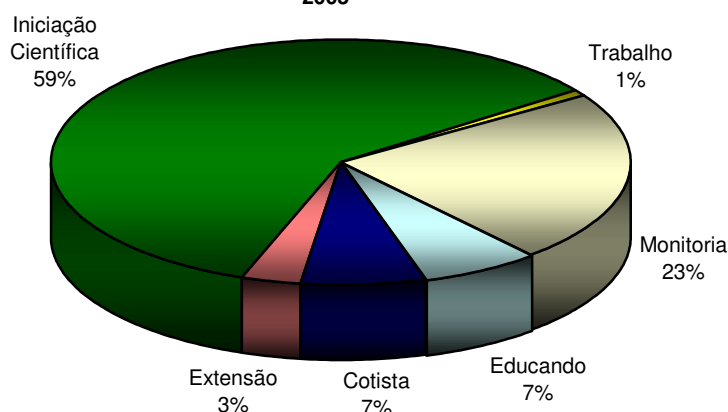
Deve-se levar em conta, as características dos cursos da área da saúde, onde professores não podem e nem devem dar aulas a um número muito grande de alunos em todas as séries e/ ou disciplinas, como em cursos de outras áreas do conhecimento. Os alunos são divididos em pequenos grupos e por vezes são assistidos “um a um” em situações onde o aprendizado se faz em procedimentos complexos, como em uma cirurgia ou num programa de pós-graduação, onde a atenção é personalizada.

Em 2005 a UNIFESP ofereceu 440 bolsas auxílio aos seus alunos de graduação, conforme o quadro a seguir:

Número de bolsas de auxílio a alunos de graduação oferecidas no ano de 2005

Modalidade de Bolsa	No.
Iniciação Científica - PIBIC	262
Monitoria	100
Educando	30
Cotista	30
Trabalho	3
Extensão*	15
Total	440

Distribuição de Bolsas Oferecidas aos Alunos de Graduação 2005



1.2.1.2. Cursos Seqüenciais

Em 2005, 328 alunos freqüentaram os cursos seqüenciais mantidos pela UNIFESP. Segundo a Legislação que regulamenta estes Cursos (Resolução CES n. 1 de 27/01/99), estes não poderão ter carga horária inferior a 1.600 horas. Em 2005 os cursos foram ofertados também no *campus* da Baixada Santista.

Número de alunos matriculados no Curso Superior de Formação Específica Seqüencial da UNIFESP, 2005.

Curso	Alunos em Curso
Gestão em Saúde - <i>campus</i> São Paulo	241
Gestão em Saúde - <i>campus</i> Baixada Santista	46
Educação e Comunicação - <i>campus</i> Baixada Santista	41
Total	328

1.2.2. Pós-Graduação

1.2.2.1. Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Os cursos de pós-graduação da UNIFESP/EPM foram criados em 1970. O início da pós-graduação, associado à implantação da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) no mesmo *campus*, induziu o desenvolvimento acelerado da pesquisa na Instituição, fazendo com que logo se projetasse, nacional e internacionalmente, como um centro de excelência para a formação de mestres e doutores.

A instituição, em 2005, manteve em funcionamento 43 programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, 40 em nível de mestrado, 38 deles em nível de doutorado. O Mestrado Profissionalizante manteve 10 programas ativos. A grande maioria dos programas foi credenciada entre 1973 e 1984, estando em funcionamento há mais de vinte anos.

A atividade de pós-graduação da UNIFESP é dirigida pela Comissão de Pós-Graduação (CPG) formada pelos coordenadores dos cursos e por um representante dos pós-graduandos. O Presidente da CPG é o Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa.

Cada curso de pós-graduação mantém uma Comissão de Ensino (CEPG) formada por parte dos professores orientadores (esse número varia de acordo com a área específica de atuação do curso). Cabe a CEPG estabelecer os critérios de seleção e promoção dos alunos, trancamento ou cancelamento da matrícula, indicação dos membros das bancas de mestrado e doutorado, determinar as disciplinas obrigatórias e optativas, além de decidir sobre outros problemas relacionados à área específica de atuação. O Coordenador do curso, eleito pelos membros da CEPG, tem o papel de representar o curso na CPG.

Os alunos de pós-graduação da UNIFESP, ao longo do ano que passou, obtiveram 774 bolsas de mestrado e doutorado das financiadoras, CAPES (500), CNPq (246) e FAPESP (87).

Distribuição das bolsas concedidas à UNIFESP segundo nível de pós-graduação e agência financiadora nos anos de 2004 e 2005.

Curso	2004				2005			
	CAPES	FAPESP	CNPq	Total	CAPES	FAPESP	CNPq	Total
Mestrado	228	21	109	358	224	36	122	382
Doutorado	280	32	104	416	276	51	124	451
Total	508	53	213	774	500	87	246	833

Em 2005 foram defendidas e aprovadas 636 teses, 321 (50,5%) no nível de mestrado, 260 (40,9%) no nível de doutorado, e 55 (8,6%) no nível de mestrado profissionalizante. Os egressos de nossos cursos de pós-graduação são absorvidos pelas melhores Instituições do país, públicas ou privadas, e mesmo do exterior, consolidando o treinamento de pessoal especializado pela UNIFESP e ampliando o intercâmbio científico nacional e internacional. A UNIFESP, desta maneira, contribui na formação do corpo docente de disciplinas ligadas à área da saúde de outras universidades.

A tabela a seguir apresenta o número de matriculados, ingressantes e as teses defendidas por programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no ano de 2005, segundo o nível, com o respectivo conceito CAPES. O número total de matriculados ao longo do ano foi 2.710. Do total de alunos, 1.275 (47,0%) estavam matriculados no nível de mestrado e 1.230 (45,4%) no nível de doutorado, além de 205 (7,6%) no nível de mestrado profissionalizante.

Número de alunos ingressantes, matriculados e teses defendidas nos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no ano de 2005.

Programas Coordenadores	Níveis	Última Avaliação CAPES	Ingressantes			Matriculados			Teses Defendidas		
			Me	Do	Mp	Me	Do	Mp	Me	Do	Mp
* Administração da Prática Oftalmológica <i>Prof. Dr. Marinho Jorge Scarpi</i>	MP	1						26			14
1 Biologia Molecular <i>Profa. Dra. Helena Bonciani Nader</i>	ME/DO	7	18	17		63	110		13	19	
2 Cardiologia <i>Prof. Dr. Ângelo Amato de Paola</i>	ME/DO/MP	4	5	6		28	36		5	6	
3 Ciências Aplicadas ao Aparelho Locomotor <i>Prof. Dr. Flávio Faloppa</i>	MP	4			2			23			
4 Ciências da Saúde <i>Prof. Dr. Luiz Roberto Ramos</i>	ME/DO	4									
5 Cirurgia Cardio Vascular <i>Prof. Dr. Fausto Miranda Junior</i>	ME/DO	4	13	3		30	16		7	4	
6 Cirurgia e Experimentação <i>Prof. Dr. Djalma José Fagundes</i>	ME/DO	3		2		17	18		3		
* Cirurgia Pediátrica <i>Prof. Dr. José Luiz Martins</i>	ME/DO						1	2			1
7 Cirurgia Plástica Reparadora <i>Profa. Dra. Lydia Massako Ferreira</i>	ME/DO	5	10	6		17	13		2	6	
8 Clínica Médica <i>Profa. Dra. Maria Aparecida da Silva Pinhal</i>	ME/DO	3	17	3		28	9		2		
* Dermatologia <i>Prof. Dr. Mauricio Motta A Alchorne</i>	ME/DO						1	2			2
9 Dermatologia Clínica e Cirúrgica <i>Profa. Dra. Jane Tomimori Yamashita</i>	ME/DO	3	1	4		6	6		1		
10 Distúrbios da Comunicação Humana <i>Profa. Dra. Brasília Maria Chiari</i>	ME/DO	4	19	7		44	23		20	4	
11 Doenças Infecciosas e Parasitárias <i>Prof. Dr. Arnaldo Lopes Colombo</i>	ME/DO	6	18	7		48	27		13	7	
12 Economia em Saúde <i>Prof. Dr. Marcos Bosi Ferraz</i>	MP	3			4			25			1
13 Endocrinologia Clínica <i>Prof. Dr. Sergio Atala Dib</i>	ME/DO	6	11	12		42	43		6	5	
14 Enfermagem <i>Profa. Dra. Dulce Aparecida Barbosa</i>	ME/DO/MP	5	20	1		51	35		13	9	
15 Ensino em Ciência da Saúde <i>Prof. Dr. Nildo Alves Batista</i>	ME/MP	3	13		11	31		42	8		17
16 Epidemiologia <i>Profa. Dra. Sandra Roberta Gouvêa Ferreira</i>	ME	3				31			13		
17 Farmacologia <i>Profa. Dra. Catarina Porto</i>	ME/DO	6	10	11		45	40		15	6	
18 Fisiologia do Exercício <i>Prof. Dr. Ivan da Cruz Piçarro</i>	MP	4						5			
19 Gastrocirurgia <i>Prof. Dr. Délcio Matos</i>	ME/DO	3	20	14		29	24		8	4	
20 Gastroenterologia Clínica <i>Profa. Dra. Maria Lucia Ferraz</i>	ME/DO	4	7	4		28	38		4	4	
21 Ginecologia <i>Prof. Dr. Edmund Chada Baracat</i>	ME/DO	5	25	8		54	41		14	9	
22 Hematologia <i>Profa. Dra. Dayse Maria Lourenço</i>	ME/DO	6	9	10		25	27		2	3	
23 Informática em Saúde <i>Prof. Dr. Daniel Sigulem</i>	ME/DO	4	5	3		14	6		4		
24 Medicina Interna e Terapêutica <i>Prof. Dr. Álvaro Nagib Atallah</i>	ME/DO/MP	4	16	8		28	22	17	5	3	8
25 Microbiologia e Imunologia <i>Prof. Dr. José Daniel Lopes</i>	ME/DO	7	6	20		22	99		7	13	
26 Morfologia <i>Prof. Dr. Ricardo Smith</i>	ME/DO/MP	4	13	10		45	39	67	14	14	11
27 Nefrologia <i>Prof. Dr. Agostinho Tavares</i>	ME/DO	6	28	16		78	61		13	10	
28 Neurocirurgia <i>Prof. Dr. Antonio de Pádua Furkim Bonatelli</i>	ME/DO	5	7	3		14	9		3	2	

(continua)

Número de alunos ingressantes, matriculados e teses defendidas nos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no ano de 2005. (continuação)

Programas Coordenadores	Níveis	Última Avaliação CAPES	Ingressantes			Matriculados			Teses Defendidas		
			Me	Do	Mp	Me	Do	Mp	Me	Do	Mp
29 Neurologia Clínica <i>Profa. Dra. Maria da Graça N. Mazzacoratti</i>	ME/DO/MP	6(5)	22	16		54	63		12	13	
30 Nutrição <i>Profa. Dra. Cláudia Maria Oller</i>	ME/DO/MP	5(4)	10	8		27	38		8	7	
31 Obstetria <i>Profa. Dra. Rosiane Mattar</i>	ME/DO	5	16	4		35	27		12	9	
32 Oftalmologia <i>Profa. Dra. Mariza Toledo de Abreu</i>	ME/DO	5	1	11		6	60		1	25	
33 Ortopedia e Traumatologia <i>Prof. Dr. Carlo Milani</i>	ME/DO	4	3	4		10	15		4	3	4
34 Otorrinolaringologia <i>Prof. Dr. Paulo Augusto de Lima Pontes</i>	ME/DO	4	8	12		26	38		11	9	
35 Patologia <i>Profa. Dra. Franczy Reis da Silva Patricio</i>	ME/DO	5	4	4		15	15		3	3	
36 Pediatria <i>Prof. Dr. Mauro Batista de Moraes</i>	ME/DO	5	17	8		68	41		29	9	
37 Pneumologia <i>Profa. Dra. Ana Luisa Godoy Fernandes</i>	ME/DO	4	5	2		17	18		4	4	
38 Psicobiologia <i>Profa. Dra. Maria Lucia O. S. Formigoni</i>	ME/DO	5	20	5		51	36		14	10	
39 Psiquiatria <i>Prof. Dr. Jair de Jesus Mari</i>	ME/DO	5	11	9		36	49		3	14	
40 Radiologia Clínica <i>Prof. Dr. Sergio Aron Ajzen</i>	ME/DO	5	17	3		40	35		10	15	
Reabilitação <i>Prof. Dr. José Roberto de Brito Jardim</i>	ME/DO		19	3			1			3	
41 Reabilitação <i>Prof. Dr. José Roberto de Brito Jardim</i>	ME/DO	3				31	14		6		
42 Reumatologia <i>Prof. Dr. Luiz Eduardo Coelho Andrade</i>	ME/DO	5	13	3		22	8		4	1	
43 Urologia <i>Prof. Dr. Agnaldo Pereira Cedenho</i>	ME/DO	5	3	2		17	26		5	4	
Total			460	269	17	1.275	1.230	205	321	260	55
				746			2.710			636	

* Programas descontinuados com alunos em curso.

1.2.2.2. Pós-Graduação Lato Sensu

A instituição oferece cursos de pós-graduação *lato sensu*: Programa de Residência Médica e Estágios/ Cursos de Aperfeiçoamento/ Especialização que obedecem à resolução do Conselho Federal de Educação Nº 12/83 de 06/10/83.

1.2.2.2.1. Residência Médica

A Residência Médica no Brasil é regulamentada desde a década de 70, quando o Ministério da Educação criou a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), órgão que autoriza o funcionamento de novos programas e fiscaliza aqueles em andamento a cada cinco anos.

A Residência Médica é, atualmente, a maior, mais testada e melhor estruturada modalidade de formação profissional. Seu princípio básico é o do treinamento em serviço, em tempo integral, sob supervisão de docente ou profissional qualificado. Desta maneira, o jovem profissional aprende o seu ofício exercendo plenamente a atividade médica, mas sob supervisão de indivíduo mais treinado, em ambiente de ensino e pesquisa.

Número de alunos nos programas de Residência Médica da UNIFESP, segundo programa e ano de curso, 2005.

Programas	R1	R2	R3	R4	Total
1 Anestesiologia	8	5	6	-	19
2 Cancerologia	2	2	-	-	4
3 Cardiologia	4	4	-	-	8
4 Cirurgia Cardiovascular	1	-	-	-	1
5 Cirurgia da Mão	2	-	-	-	2
6 Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2	1	-	-	3
7 Cirurgia do Aparelho Digestivo	2	2	-	-	4
8 Cirurgia Geral	18	16	-	-	34
9 Cirurgia Pediátrica	1	1	1	-	3
10 Cirurgia Plástica	3	2	2	-	7
11 Cirurgia Torácica	2	1	-	-	3
12 Cirurgia Vascular	2	2	-	-	4
13 Clínica Médica	33	27	-	-	60
14 Dermatologia	6	-	6	-	12
15 Endocrinologia	4	4	-	-	8
16 Gastroenterologia	2	2	-	2	6
17 Genética Médica	2	1	-	-	3
18 Geriatria	2	2	-	-	4
19 Hematologia-Hemoterapia	3	1	2	-	6
20 Infectologia	3	3	3	-	9
21 Mastologia	2	1	-	-	3
22 Medicina de Urgência	-	-	-	-	-
23 Medicina de Família e Comunidade	4	2	-	-	6
24 Medicina do Esporte	-	-	-	-	-
25 Medicina Fetal	-	-	3	-	3
26 Medicina Física e Reabilitação	3	3	3	-	9
27 Medicina Intensiva	2	2	-	-	4
28 Nefrologia	5	4	1	-	10
29 Neurocirurgia	3	2	2	2	9
30 Neuropediatria	-	-	2	-	2
31 Neurologia	5	-	5	-	10
32 Obstetrícia e Ginecologia	12	10	10	-	32
33 Oftalmologia	10	8	11	-	29
34 Ortopedia e Traumatologia	11	10	9	-	30
35 Otorrinolaringologia	5	4	4	-	13
36 Patologia	3	3	3	-	9
37 Patologia Clínica / Medicina Laboratorial	-	2	1	-	3
38 Pediatria	18	16	15	-	49
39 Pneumologia	3	3	-	-	6
40 Psiquiatria	8	6	6	-	20
41 Radiologia	11	11	11	-	33
42 Radioterapia	2	1	2	-	5
43 Reprodução Humana	-	-	1	-	1
44 Reumatologia	3	3	-	-	6
45 Urologia	3	2	-	-	5
TOTAL	215	169	109	4	497

O Programa de Residência Médica na UNIFESP teve início em 1960, constituindo-se em um dos primeiros do país. Implantados progressivamente desde 1960 até hoje. Em 2005 foram mantidos 45 programas credenciados pelo Conselho Nacional de Residência Médica.

No ano de 2005, estes programas contaram com 215 médicos no 1º ano (R1), 169 no 2º (R2), 109 no 3º (R3), 4 no 4º (R4), totalizando 497 médicos, um aumento de 4,8% em relação ao ano de

2004 (474 profissionais). Estes profissionais são procedentes de todas as partes do país. Em 2005 a UNIFESP inovou ao introduzir a avaliação prática após a fase do exame teórico, onde o aluno pode mostrar habilidades adquiridas pela experiência.

1.2.2.2.2. Especialização / Aperfeiçoamento

Profissionais de outras áreas, principalmente os formados em ciências humanas, tais como assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, além de nutricionistas, fisioterapeutas e enfermeiras, interessaram-se, também, por estágios, desenvolvendo interfaces de trabalhos com projetos interdisciplinares. Estes estágios e cursos criados inicialmente no âmbito de ensino dos Departamentos se avolumaram nos últimos 10 anos. A partir de 1992 foram cadastrados formalmente pela UNIFESP/EPM os cursos de Aperfeiçoamento/Especialização com mais de 360 horas de duração.

A qualidade do ensino e da prestação de serviços em saúde oferecidos pela UNIFESP desencadeou, pelos profissionais da área, uma enorme demanda por cursos de aperfeiçoamento/especialização. Nos últimos anos houve uma grande expansão no número de cursos de Especialização e Aperfeiçoamento oferecidos, em 2005 foram ofertados 235 cursos (207 cursos de Especialização e 28 cursos de Aperfeiçoamento). O número de alunos matriculados nesses cursos atingiu 5.851 alunos (5.612 em Especialização e 239 em Aperfeiçoamento).

Número de alunos matriculados nos cursos de Aperfeiçoamento na UNIFESP, segundo curso, 2005.

No.	Curso	Hor.		Matriculados
		Teórica	Prática	
1	Aleitamento Materno	60	120	5
2	Atualização e Pesquisa em Cirurgia Plástica	2348	792	51
3	Catarata	576	1008	6
4	Ciências Aplicadas ao Aparelho Locomotor	190	10	69
5	Colo-Proctologia Cirúrgica Pediátrica	40	360	2
6	Comunicação em Saúde	-	-	4
7	Distúrbios da Comunicação Humana	360	0	5
8	Doenças Externas e Córnea	84	336	5
9	Eletrofisiologia Visual Clínica	120	320	1
10	Endocrinologia Pediátrica e o Processo de Desenvolvimento	185	185	7
11	Endocrinologia Pediátrica e os Distúrbios Metabólicos	220	160	3
12	Entrevistas Iniciais em Saúde Mental na Infância e Adolescência	100	120	2
13	Fisioterapia Neurofuncional em Doenças Neuromusculares	36	314	9
14	Fisioterapia Pneumofuncional em Doenças Neuromusculares	33	290	11
15	Fitoterapia para Médicos	172	12	17
16	Glaucoma	600	200	8
17	Infecção Relacionada à Assistência à Saúde	200	50	8
18	Introdutório em Neuropsicologia	192	0	2
19	Lentes de Contato e Refração	60	300	3
20	Microcirurgia	80	120	1
21	Neurocirurgia Pediátrica	60	260	2
22	Neuroftalmologia	96	384	1
23	Oncologia Cirúrgica Pediátrica	80	360	2
24	Retina e Vítreo	864	3456	5
25	Ultra-sonografia Ocular	144	576	7
26	Uveítes	192	4800	1
27	Vias Lacrimais	84	300	1
28	Visão Subnormal	40	384	1
Total				239

**Número de alunos inscritos e matriculados nos cursos de Especialização na UNIFESP,
segundo curso, 2005.**

No. Curso	Hor. Teórica	Hor. Prática	Matriculados
1 Acupuntura	192	576	16
2 Adolescência	220	660	5
3 Adolescência para equipe multidisciplinar	528	1236	33
4 Alergia, imunologia clínica	1120	3740	29
5 Algia pélvica e endometriose			2
6 Aspectos psicobiológicos do trabalhador na área de transportes	512	0	54
7 Assistência psicoprofilática em medicina fetal - visão interdisciplinar	200	400	12
8 Atendimento às psicoses da infância	180	360	12
9 Atividade física adaptada e condicionamento para portadores de deficiência física	169	862	7
10 Avançado de diagnóstico por imagem em pediatria	240	960	2
11 Avançado em alergia e imunologia clínica	434	1734	5
12 Avançado em endocrinologia pediátrica e do adolescente	605	1020	3
13 Avançado em gastroenterologia pediátrica	292	1140	4
14 Avançado em hematologia pediátrica	640	652	2
15 Avançado em nefrologia pediátrica	330	1000	4
16 Avançado em pneumologia pediátrica	200	760	3
17 Avançado em reumatologia pediátrica	384	768	2
18 Avançado em terapia intensiva pediátrica	300	2600	8
19 Bases fisiológicas e metodológicas do treinamento desportivo - extensivo			46
20 Bases fisiológicas e metodológicas do treinamento desportivo - intensivo			5
21 Biologia celular e histologia geral aplicada às ciencias biológicas e da saúde	218	150	2
22 Biologia da reprodução e desenvolvimento	200	179	7
23 Broncoscopia	300	2000	2
24 Cardiologia	1248	3312	39
25 Cardiologia infantil	520	1000	17
26 Cirurgia cardiovascular	675	7125	2
27 Cirurgia da mão e membro superior	800	3400	4
28 Cirurgia de epilepsia	259	1221	2
29 Cirurgia do joelho	336	1440	6
30 Cirurgia do ombro e cotovelos	648	1512	7
31 Cirurgia plástica	925	8645	19
32 Cirurgia torácica	288	2592	1
33 Cirurgia vascular e angiologia	960	4800	3
34 Clínica médica	48	4712	44
35 Dependência de drogas: da prevenção ao tratamento	360	240	18
36 Dependência química	400	0	139
37 Dependência química - fora de sede	360	0	57
38 Dependência química - virtual	400	0	89
39 Dermatologia - áreas eletivas	200	400	26
40 Dermatologia avançada	200	760	4
41 Desenvolvimento em medicina chinesa e acupuntura	372	328	27
42 Diagnóstico por imagem	2160	6480	18
43 Diagnóstico por imagem do abdôme	192	768	6
44 Diagnóstico por imagem em cabeça e pescoço	192	768	1
45 Diagnóstico por imagem em mama	240	960	1
46 Diagnóstico por imagem em medicina nuclear	2160	6480	2
47 Diagnóstico por imagem em neurologia	600	1800	16
48 Diagnóstico por imagem em pediatria	192	768	17
49 Diagnóstico por imagem em ressonância magnética	240	960	4
50 Diagnostico por imagem em tomografia computadorizada	240	960	3
51 Diagnóstico por imagem em tomografia computadorizada e ressonância magnética	240	960	5

(continua)

**Número de alunos inscritos e matriculados nos cursos de Especialização na UNIFESP,
segundo curso, 2005. (continuação)**

No. Curso	Hor. Teórica	Hor. Prática	Matriculados	
52	Diagnóstico por imagem músculo esquelético	192	768	8
53	Disfunção temporomandibular e dor orofacial	244	404	55
54	Distúrbios da comunicação humana: campo fonoaudiológico módulo ii	360	200	32
55	Distúrbios da comunicação humana: campo fonoaudiológico,p/psicólogos	360	540	2
56	Distúrbios da comunicação humana: campo fonoaudiológico-módulo i			5
57	Distúrbios da comunicação humana: campo fonoaudiológico-módulo i	360	540	73
58	Doenças infecciosas e parasitárias	1114	1114	9
59	Dor	80	2800	9
60	Ecocardiografia	264	3520	13
61	Educação continuada	504	0	15
62	Educação em saúde	250	150	47
63	Eletrofisiologia clinica	768	3072	34
64	Endocrinologia pediátrica e do adolescente	930	1520	13
65	Endoscopia digestiva	300	5856	8
66	Enfermagem clínica e cirúrgica	280	150	142
67	Enfermagem do trabalho	424	200	138
68	Enfermagem em cardiologia	450	150	123
69	Enfermagem em centro diagnóstico	310	290	7
70	Enfermagem em dermatologia	192	168	56
71	Enfermagem em doação e transplante de órgãos e tecidos	144	292	23
72	Enfermagem em emergência	355	185	8
73	Enfermagem em nefrologia	440	200	206
74	Enfermagem em nefrologia on-line	360	200	27
75	Enfermagem em oncologia - áreas de concentração em saúde do adulto e do idoso	360	360	13
76	Enfermagem em saúde pública	360	240	118
77	Enfermagem em unidade de terapia intensiva	355	185	15
78	Enfermagem gerontológica e geriátrica	400	100	58
79	Enfermagem modalidade residência	1128	4472	80
80	Enfermagem neonatológica	-	-	13
81	Enfermagem obstétrica	134	520	43
82	Enfermagem pediátrica e neonatológica	360	300	40
83	Enfermagem saúde mental e psiquiátrica	-	-	7
84	Epidemiologia hospitalar - enfermagem	460	200	69
85	Farmacodependências - proad	250	192	20
86	Fisiatria	300	1748	2
87	Física médica	580	1340	5
88	Fisiologia do exercício - extensivo	300	60	654
89	Fisiologia do exercício - intensivo	300	60	75
90	Fisiologia e metodologia da atividade física personalizada - personal training -	-	-	9
91	Fisiologia e metodologia da atividade física personalizada - personal training -	-	-	11
92	Fisioterapia do aparelho locomotor no esporte	360	1440	18
93	Fisioterapia em clínica médica	300	2300	96
94	Fisioterapia em pneumologia	374	0	229
95	Fisioterapia motora hospitalar e ambulatorial	80	700	3
96	Fisioterapia motora hospitalar e ambulatorial aplicada a neurologia	120	912	34
97	Fisioterapia motora hospitalar e ambulatorial aplicada a ortopedia	120	950	50
98	Fisioterapia respiratória	364	2964	49
99	Fisioterapia respiratória pediátrica e neonatal	330	1350	10
100	Fixadores externos	550	2250	6
101	Fonoaudiologia em reabilitação neurológica	152	648	1
102	Gastroenterologia cirúrgica	1120	10400	8

(continua)

**Número de alunos inscritos e matriculados nos cursos de Especialização na UNIFESP,
segundo curso, 2005. (continuação)**

No. Curso	Hor. Teórica	Hor. Prática	Matriculados
103 Gastroenterologia clínica	400	3460	10
104 Gastroenterologia pediátrica	736	3100	19
105 Gastroenterologia pediátrica para nutricionistas	368	1472	4
106 Genética médica	160	960	9
107 Gerenciamento de serviços de enfermagem	504	0	157
108 Geriatria	312	728	11
109 Gerontologia	510	1400	26
110 Gestão do comportamento	180	180	69
111 Ginecologia endócrina e climatério	80	320	16
112 Hematologia e hemoterapia	320	1480	20
113 Hematologia pediátrica	782	1640	3
114 Hemodinâmica e cardiologia intervencionista	1152	2688	11
115 Hidroterapia em doenças neuromusculares	416	332	23
116 Histeroscopia	80	320	5
117 Infectologia pediátrica	325	655	9
118 Informática em enfermagem	500	320	8
119 Informática em saúde	252	192	14
120 Intervenção fisioterapêutica nas doenças neuromusculares	216	160	53
121 Mastologia	40	360	10
122 Mba em economia e gestão em saúde	226	134	82
123 Medicina chinesa - acupuntura	204	192	19
124 Medicina comportamental	-	-	1
125 Medicina comportamental - multidisciplinar	367	138	76
126 Medicina de urgência - avançado	-	-	1
127 Medicina de urgência - básico	-	-	5
128 Medicina de urgência e terapêutica	88	1592	2
129 Medicina desportiva	360	40	28
130 Medicina do sono	150	850	22
131 Medicina e cirurgia do pé	370	2030	4
132 Medicina farmacêutica	260	100	6
133 Medicina intensiva	866	5760	8
134 Morfologia - distúrbios da atm e músculos da mastigação (especialização)	-	-	7
135 Morfologia distúrbios da atm e músculos da mastigação	660	540	13
136 Nefrologia	250	1750	24
137 Nefrologia pediátrica	660	2000	20
138 Neonatologia	360	2780	13
139 Neurocirurgia	-	-	3
140 Neurofisiologia clínica	160	1000	5
141 Neurologia infantil	890	3320	4
142 Neuropsicologia	237	283	18
143 Nutrição e saúde na pobreza: uma abordagem interdisciplinar	330	30	25
144 Nutrição em saúde pública	360	1400	7
145 Nutrição materno infantil - para não médicos	-	-	18
146 Nutrição na infância e adolescência para médicos e nutricionistas	180	180	39
147 Nutrologia pediátrica	480	1440	7
148 O aparelho locomotor no esporte	360	36	139
149 Oftalmologia	1728	6912	15
150 Oftalmologia	-	-	7
151 Oncohematologia pediátrica e transplante de medula óssea	1750	3424	4
152 Oncologia clínica	248	2000	5
153 Oncologia pediátrica	2469	6120	25

(continua)

**Número de alunos inscritos e matriculados nos cursos de Especialização na UNIFESP,
segundo curso, 2005. (continuação)**

No. Curso	Hor. Teórica	Hor. Prática	Matriculados
154 Oncologia pélvica	80	320	2
155 Organização de serviços para dependência química	360	-	2
156 Ortopedia e traumatologia	1500	1500	52
157 Ortopedia e traumatologia do esporte	360	1440	8
158 Ortopedia oncológica	1600	1600	2
159 Ortopedia pediátrica	648	1512	4
160 Otologia	208	832	2
161 Otoneurologia	208	832	2
162 Otoneuropsicologia	170	280	16
163 Otorrinolaringologia	480	2200	17
164 Otorrinolaringologia - laringe e voz	208	832	1
165 Otorrinolaringologia pediátrica	220	1150	6
166 Patologia clínica	340	1020	1
167 Patologia do trato genital inferior	80	320	16
168 Patologias da coluna vertebral	2080	3200	1
169 Patologias do quadril - adulto	528	1524	3
170 Perfusão	150	1500	32
171 Pneumologia	300	5279	16
172 Pneumologia pediátrica	400	1560	11
173 Prevenção ao consumo de substâncias psicoativas	210	160	23
174 Procedimentos diagnósticos invasivos em mastologia	80	320	2
175 Psicologia da infância	160	586	37
176 Psicologia da saúde	576	3264	18
177 Psicologia e psicanálise em oncologia pediátrica - multiprofissional	360	-	26
178 Psicoterapia ambulatorial: cuidados primários em saúde mental	320	320	21
179 Psicoterapia de orientação psicanalítica	528	1056	19
180 Psicoterapias cognitivo-comportamentais	450	100	40
181 Reumatologia para fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais i	640	1340	16
182 Reumatologia para fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais i i	320	670	3
183 Reumatologia para médicos	594	3366	11
184 Reumatologia pediátrica	768	1536	3
185 Rinologia	208	832	3
186 Saúde coletiva	360	120	3
187 Saúde da família	352	48	72
188 Saúde mental e qualidade de vida no hospital geral e aplicada a nefrologia	414	138	38
189 Saúde, nutrição e alimentação infantil - enfoque multiprofissional	380	1520	47
190 Serviço social em hospital universitário	160	200	45
191 Serviço social em saúde mental	320	1525	4
192 Teorias e técnicas terapêuticas aplicadas na sala de espera ambulatorial	292	276	29
193 Terapia da mão e membro superior	360	840	8
194 Terapia familiar em hospital	358	290	28
195 Terapia familiar em hospital	-	-	1
196 Terapia intensiva neonatal	360	2380	9
197 Terapia intensiva pediátrica	576	5184	12
198 Terapia ocupacional em reabilitação	416	784	11
199 Terapia ocupacional em saúde mental	760	3080	14
200 Terapias cognitivas para o tratamento de dependentes de álcool e outras drogas	360	240	19
201 Tratamento da incontinência urinária e reabilitação do assoalho pélvico em	80	320	10
202 Tratamento multidisciplinar da obesidade e os aspectos psicobiológicos	350	150	27
203 Traumatologia ortopédica	550	2250	3
204 Unidade coronariana e emergências cardiológicas	720	1200	13

(continua)

**Número de alunos inscritos e matriculados nos cursos de Especialização na UNIFESP,
segundo curso, 2005. (continuação)**

No. Curso	Hor.	Hor.	Matriculados
	Teórica	Prática	
205 Uroginecologia	80	320	10
206 Urologia	300	2580	2
207 Vigilância e controle da tuberculose	252	160	31
Total			5.612

A UNIFESP desenvolve junto ao seu Departamento de Informática em Saúde cursos de especialização e extensão à distância com ampla utilização de novas tecnologias, como a Internet e multimídia, pesquisa *on-line*, abrindo a possibilidade da “Universidade Virtual”, com preceptores altamente qualificados, a alunos de qualquer parte do mundo. No ano de 2005 estiveram matriculados nesses cursos 2.979 alunos.

1.3. EXTENSÃO

As atividades de extensão da UNIFESP têm sido caracterizadas por projetos multidisciplinares de atenção primária e secundária à saúde que levam nossos alunos a enfrentar a realidade da estrutura de serviços e necessidades em saúde da população.

Os resultados destes trabalhos têm se mostrado amplamente positivos, conquistando o apoio e incentivo do corpo docente, discente e administrativo, o que tem motivado a Pró-Reitoria de Extensão da UNIFESP a assumir sempre novos desafios.

Para que os projetos citados e todas as atividades extramuros possam ser organizados de maneira planejada, informatizada e coerente frente às necessidades da instituição, a Pró-Reitoria de Extensão mantém várias atividades.

1.3.1. Atividades Assistenciais

Juntos, Hospital São Paulo e o Hospital da Vila Maria treinaram 300 alunos de graduação (5^{a.} e 6^{a.} séries do curso de Medicina e 4^{a.} série do curso de Enfermagem), além de 497 alunos da Residência Médica, os alunos de Pós-Graduação *Lato* e *Stricto Sensu*, com envolvimento direto no trato do paciente ou em outras práticas hospitalares. Somam-se à força de trabalho nossos docentes e médicos contratados.

1.3.1.1. Hospital São Paulo

O Hospital São Paulo, inaugurado em 1940, é o hospital-universitário da UNIFESP. É gerido pela Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina-SPDM, entidade civil sem fins lucrativos, reconhecida como de utilidade pública, Federal, Estadual e Municipal.

A partir do 3^o ano médico, as matérias curriculares ministradas no interior do hospital aumentam de 65% a 88% no 4^o ano, 93,3% no 5^o ano e 100% no 6^o ano. O mesmo fato pode ser observado no currículo dos demais cursos.

O Hospital São Paulo atende diariamente cerca de 4.500 pacientes e é responsável pela cobertura de uma área com mais de 5 milhões de habitantes. Não bastassem os números grandiosos, o HSP tem ainda grande importância na formação dos quadros profissionais de saúde no País.

1.3.1.2. Hospital Municipal Vereador José Storopoli (Hospital de Vila Maria)

Em 31 de Julho de 1992 a Prefeitura de São Paulo e a Escola Paulista de Medicina celebraram, entre si, convênio por prazo indeterminado tendo por objeto a prestação conjunta de serviços à comunidade, pertinentes à área de assistência à saúde pública. No dia primeiro de agosto de 1994, o Hospital Municipal Vereador José Storopoli, sito à rua Francisco Fanganiello e a Av. Emílio Giaquinto, passou a ser gerenciado pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), como consequência de aditamento ao convênio mencionado.

O Hospital Municipal Vereador José Storopoli, também conhecido como Hospital de Vila Maria, já se insere na rotina do *campus* da UNIFESP como sua efetiva extensão, cumprindo a vocação de local para atividades assistenciais e didáticas do corpo docente e discente do complexo UNIFESP/Hospitais.

1.3.1.3. Hospital Pirajussara

Em 4 de junho de 1998 o governador Mário Covas promulgou a lei complementar nº 846 que dispõe sobre as Organizações Sociais (públicas, não-estatais, sem fins lucrativos), aprovada pela Assembléia Legislativa do Estado; assim, a Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina – SPDM pôde ser habilitada como tal, credenciando-se a receber e gerenciar um hospital construído e equipado pelo Estado.

Este hospital é o mais produtivo de todas as organizações estaduais com atendimento 100% SUS. Realiza procedimentos de alta complexidade como cirurgias cardíacas e oftálmicas. O atendimento ambulatorial da instituição chega a 15 mil pessoas por mês. Possui, desde 2003, o certificado de Acreditação Hospitalar em nível I.

1.3.1.4. Hospital Estadual de Diadema

O Hospital Geral de Diadema começou a ser gerido pela UNIFESP em 2000, através de convênio com a Secretaria de Estado da Saúde e a interveniência da SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina.

O convênio, assinado em 23 de agosto de 2000, deu a UNIFESP uma gestão inicial de cinco anos, renovável no final do período. A repetição da parceria entre UNIFESP e a Secretaria de Estado da Saúde se deu graças ao excelente trabalho da UNIFESP/SPDM junto ao Hospital Geral de Pirajussara. Seguindo este modelo administrativo, o hospital chega a 11 mil atendimentos ambulatoriais por mês e também realiza procedimentos de alta complexidade.

Sete municípios do ABCD - Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Mauá, Diadema, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra - são beneficiados com o hospital.

1.3.1.5. Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo

Em agosto de 2004 o Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo, em Mogi das Cruzes foi reaberto ficando sob a coordenação do médico Nacime Salomão Mansur, supervisor de Hospitais Afiliados da Associação para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM)/UNIFESP).

O hospital ganhou ambulatórios especializados, permitindo a realização de procedimentos de alta complexidade. As novas alas, ficarão sob o gerenciamento da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), que assinou convênio com o Governo do Estado para atender, exclusivamente, a pacientes do SUS.

A presença da Universidade Federal de São Paulo beneficia a população local e das cidades vizinhas (cerca de 2,5 milhões de pessoas de Mogi das Cruzes, Suzano, Poá, Ferraz de Vasconcelos, Itaquaquecetuba, Biritiba Mirim, Salesópolis e Guararema), sobretudo pela especialização do corpo clínico e pelo acesso imediato às novidades da pesquisa acadêmica na área de saúde.

1.3.1.6. Maternidade do Embu

A Maternidade do Embu - Alice Campos Mendes Machado, realiza aproximadamente de 130 a 140 partos ao mês. É mais uma unidade de saúde vinculada a gestão SPDM / Universidade Federal de São Paulo com grande impacto no atendimento da população de Embu e cidades próximas.

1.3.1.7. Centro de Saúde de Vila Mariana

A parceria entre a UNIFESP e a Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, objetivando o desenvolvimento de atividades no Centro de Saúde Vila Mariana, visa a construção do Distrito Docente-Assistencial, que abrange seis regiões administrativas do Núcleo 5, área que inclui o Hospital São Paulo. Constitui-se em mais uma iniciativa da UNIFESP com a finalidade de avançar nesse processo, superando obstáculos identificados a partir de experiências anteriores.

O Centro de Saúde Dr. Lívio Amato é uma unidade de grande porte que opera por meio de uma parceria entre a Secretaria de Estado da Saúde a UNIFESP, recebendo nossos alunos de graduação (Medicina, Enfermagem e Fonoaudiologia).

1.3.1.8. Lar Escola São Francisco

Em 1999 a UNIFESP firmou convênio com o Lar Escola São Francisco, e passou a administrar a instituição. Anteriormente, a universidade tinha uma parceria na qual seus profissionais de saúde trabalhavam na área assistencial do Lar Escola.

Com a administração da UNIFESP, o Lar Escola ampliou o seu atendimento, porém, as características da instituição não foram mudadas. O trabalho filantrópico continua a tratar da reabilitação de pessoas com seqüelas de doenças que comprometem o sistema motor, sejam problemas neurológicos, ortopédicos, vasculares ou reumatológicos.

Fornece treinamento, para aqueles que ainda podem ser recolocados no mercado, em computação e *telemarketing*. Mas não é só na área de assistência que o Lar Escola se destaca. Ele também oferece oito cursos de especialização para 75 alunos.

1.3.1.9. COLSAN - Sociedade Beneficente de Coleta de Sangue

É função da COLSAN, gerenciar e controlar a qualidade do sangue, comprar insumos, fazer a coleta, processar e distribuir as bolsas de sangue, além de cuidar da manutenção dos equipamentos de hemoterapia dos 15 hospitais municipais. A parceria com a Secretaria Municipal da Saúde, iniciada em 2001, vai durar enquanto a rede municipal de hemoterapia, recém-saída do extinto Plano de Assistência à Saúde (PAS), estiver sendo reestruturada

Os estoques de sangue dos 15 hospitais públicos da capital passaram a ser responsabilidade da Sociedade Beneficente de Coleta de Sangue (COLSAN), entidade filantrópica da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). O acordo com a Prefeitura também prevê o treinamento de funcionários municipais.

1.3.2. Atividades Assistenciais Extramuros

As atividades externas são normalmente iniciadas por força de convênios celebrados com entidades filantrópicas, sem fins lucrativos, e objetivam garantir à comunidade um atendimento médico-hospitalar digno e de excelência. Muitas das atividades fazem parte da política extramuros da instituição e são desenvolvidas com recursos próprios.

Sob a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão, 23 programas e 100 projetos de extensão foram mantidos no ano passado. Estes programas assistenciais têm se destacado, tendo em vista os resultados positivos para a população carente e o público em geral:

1.3.2.1. Programas de Extensão e respectivos Projetos

1.3.2.1.1. Programa: Assistência Integrada à Criança e ao Adolescente com Doença Reumática e aos Seus Familiares

A Acredite - Amigos da Criança com Reumatismo - é fruto dessa união. Em parceria com o Setor de Reumatologia Pediátrica do Departamento de Pediatria da Universidade Federal de São Paulo / Escola Paulista de Medicina (UNIFESP/EPM) e empresas, vem procurando garantir suporte para a manutenção do tratamento de crianças e adolescentes com Doenças Reumáticas. Nossa missão é melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes com doenças reumáticas, viabilizando e facilitando o seu tratamento. Oferecemos medicação, transporte, alimentação, informação, apoio social, suporte psicológico, fisioterápico e pedagógico. O projeto também visa a integração de alunos das faculdades de medicina e enfermagem, com foco na educação de pacientes com doenças reumáticas (e dos seus familiares). Este enfoque é básico, uma vez que a aderência ao tratamento medicamentoso depende do esclarecimento contínuo da população sobre os diferentes aspectos das enfermidades reumáticas. No projeto de capacitação de pais, visaremos o treinamento destes através de material didático oferecido em aulas, palestras e "workshops", além de troca de informações com docentes, pós-graduandos e alunos da graduação (enfermagem e medicina).

Prof. Dr. Cláudio Arnaldo Len
Departamento: Pediatria

1.3.2.1.1.1. Capacitação de Um Grupo de Familiares (mães e pais) de Crianças e Adolescentes com Doenças Reumáticas Para a Orientação de outros Pais com o Mesmo tipo de Problema

Departamento: Pediatria

1.3.2.1.2. Programa: Avaliação Nutricional de Adolescentes Atletas Praticantes de Ginástica Olímpica

Em 2004, foi implementada a avaliação periódica de crianças e adolescentes de 5 a 19 anos, que eram praticantes de ginástica olímpica pelo AGITH em São Caetano do Sul – SP. Além de avaliações antropométricas visando a identificação do estado nutricional e da composição corporal, foi aplicado um programa de educação nutricional a fim de fornecer informações sobre alimentação saudável e adequada para esta faixa etária. Este projeto gerou informações muito importantes, e a possibilidade do acompanhamento do desenvolvimento de crianças e adolescentes ginastas, com treinamento intenso e diário ainda em idades muito precoces.

Profa. Isa de Pádua Cintra Sampaio
Departamento: Pediatria

1.3.2.1.2.1. Ambulatório de Nutrição Esportiva: Atendimento Multidisciplinar a Adolescentes Atletas

Departamento: Pediatria

1.3.2.1.2.2. Ambulatório da Adolescência Geral: Atendimento Multidisciplinar a Adolescentes de Baixo Peso e Baixa Estatura

Departamento: Pediatria

1.3.2.1.3. Programa: Atenção e Atendimento Transdisciplinar à Gestante Adolescente e seus Bebês Acompanhados de 0 a 3 anos de Idade

Este programa transdisciplinar com gestantes adolescentes e seus bebês acompanhados de 0 a 3 anos tem como meta principal fornecer apoio e formação à mãe adolescente, tornando-a capaz de facilitar o desenvolvimento de habilidades naturais do bebê. O grupo consiste dos seguintes profissionais: médicos, dentistas, enfermeiros, fonoaudiólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, pedagogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais. Este programa se justifica, pois a gravidez, de modo geral, mas em especial na adolescência leva a sentimentos ambivalentes, preocupações com a saúde do bebê, medo do desenvolvimento dessa nova situação, do parto e a ansiedade pela responsabilidade para cuidar do bebê. Nesse período, há uma grande mobilização afetiva que pode ficar oculta, e é o momento ideal para se trabalhar na educação em saúde visando ao desenvolvimento do bebê e da gestante em todas as suas potencialidades.

Prof. Dr. Mauro Fisberg
Departamento: Pediatria

1.3.2.1.3.1. Projetos nas áreas: Médica, Odontológica, Fonoaudiológica, Nutricional, Fisioterápica, Terapia Ocupacional, Psicológica e Pedagógica

Departamento: Pediatria

1.3.2.1.4 - Programa: Campanhas Públicas da Pró-Reitoria de Extensão

O Programa Campanhas Públicas da Pró-Reitoria de Extensão da Unifesp –Proex da Unifesp, tem como objetivo geral o desenvolvimento de programas e projetos, assessoria, consultoria, realização de eventos e outras ações visando o planejamento, implementação e avaliação de sistemas de fornecimento e divulgação de informações sobre saúde, em seus múltiplos aspectos, econômicos, educativos, científicos e sociais. Visa ainda a produção e divulgação de informações, produção de conhecimentos e de material didático relacionados ao tema. Apresenta também um foco de interesse à formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área.

Prof. Dr. Sérgio Nicoletti
Departamento: Pró-Reitoria de Extensão

1.3.2.1.5 – Programa: Centro de Assistência e Educação em Enfermagem/CAENF

CAENF visa a execução de programas assistenciais, educativos e de pesquisa, realizados por docentes do Departamento de Enfermagem, através da realização de estágios com alunos de graduação, de especialização e de pós-graduação sensu-stricto. Serve também como campo de treinamento para enfermeiros do complexo UNIFESP/EPM e de outras localidades e serviços de saúde.

Profa. Lais Helena Ramos
Departamento: Enfermagem

1.3.2.1.5.1. Aplicação do Método Krieger-Kunz de Repadronização Energética

Atua complementando à terapêutica médica na melhoria das condições de saúde da população, através da aplicação do toque terapêutico. Desenvolve pesquisas que exploram o toque terapêutico como prática complementar de enfermagem. Mantem alunos monitores, a fim de desenvolver o ensino dessa prática no Brasil.

Profa. Ana Cristina Sá
Departamento: Enfermagem

1.3.2.1.5.2. Assistência Psicológica em Psicoterapia Breve

Trabalha com indivíduos que estão em situação de emergência. Permite a expressão de ajetos reprimidos (catarse), tornando o paciente mais receptivo à mudanças para aquisição de novos padrões de pensamento, de percepção, de auto-conhecimento, de novos padrões comportamentais de manejo e de controle de ações e de hábitos.

Prof. Filadelfo Queiroz Santos
Departamento: Enfermagem

1.3.2.1.5.3. Consulta de Aconselhamento Genético à Gestantes de Risco para Anomalia Fetal

Tem como público alvo gestantes de risco para anomalia fetal, orientando o casal quanto aos riscos e exames para diagnóstico pré-natal. Presta assistência de enfermagem até o puerpério.

Profa. Analise Riedel Abrahão
Departamento: Enfermagem

1.3.2.1.5.4. Consulta de Enfermagem na Saúde do Adulto com Ênfase no Tratamento de Feridas Crônicas Curativos Crônicos

Propicia educação em saúde e cuidados de enfermagem à indivíduos adultos e crianças com patologias diversas (DM, HAS, Lesados Medulares, Vasopatias) que sugerem procedimentos de enfermagem e médicos, para áreas específica de tratamento de feridas.

Profa. Monica A Gamba

Departamento: Enfermagem

1.3.2.1.5.5. Projeto: Consulta de Enfermagem na Saúde do Adulto e Criança com Ênfase nos Distúrbios da Micção

Propicia educação em saúde e cuidados de enfermagem direcionados ao aspectos urológicos à indivíduos adultos e crianças com distúrbios de micção.

Profa. Maria Alice F Silva

Departamento: Enfermagem

1.3.2.1.5.6. Consulta de Enfermagem Obstétrica a Gestante, Puérperas e Recém-Nascidos e orientações sobre a amamentação

Presta assistência de enfermagem à gestantes, puérperas e ao recém-nascido, visando a melhoria da qualidade de vida destes pacientes. Incentiva e promove o aleitamento materno, especialmente do tipo exclusivo, através de orientação e intervenções específicas. Orienta os familiares que acompanham a gestante e puérperas na consulta, no sentido de fazê-los compreender e aceitar os procedimento ensinados, para que possam colaborar com a gestante ou puérpera no domicílio.

Profa. Ana Cristina Abrão

Departamento: Enfermagem

1.3.2.1.5.7. Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Processo de Envelhecimento / NEPPE

Estuda o processo de envelhecimento humano e suas implicações. Desenvolve pesquisas relativas ao processo de envelhecimento. Divulga o conhecimento sobre o tema, por meio de atividades científicas, cursos, publicações e eventos.

Profa. Aparecida Yoshie Yoshitome

Departamento: Enfermagem

1.3.2.1.5.8. Núcleo Interdisciplinar de Educação em Diabetes / NIED

Atuam enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, farmacêuticos e médicos. Tem como público-alvo profissionais de saúde que atuam com pacientes diabéticos. Promove cursos, encontros de natureza científica e pesquisas.

Profa. Lais Helena Ramos

Departamento: Enfermagem

1.3.2.1.5.9. Visita Domiciliária ao Idoso Favelado

Atende idosos residentes em favelas. Visa prestar assistência de enfermagem aos idosos necessitados promovendo ensino em saúde aos aos alunos de graduação e pós-graduação da universidade.

Profa. Ana Cristina Passarela Brêtas

Departamento: Enfermagem

1.3.2.1.6. - Programa: Centro de Recuperação e Educação Nutricional/CREN

Erradicar a desnutrição das crianças brasileiras. Esse é o objetivo do Centro de Recuperação e Educação Nutricional, inaugurado em 1993. Assistência ambulatorial, semi-internato e orientação às famílias são algumas das atividades desenvolvidas pelo CREN, que atende cerca de 1000 crianças anualmente. Favorece a inserção e o protagonismo de graduandos da área de saúde em realidades com situação de risco na região metropolitana de São Paulo, a fim de estimular a pesquisa. Contribui para a formação de profissionais conscientes de sua responsabilidade social.

Profa. Ana Lydia Sawaya

Departamento: Fisiologia

1.3.2.1.6.1. Avaliação das Alterações Endócrinas e Metabólicas em Crianças Desnutrida

Tem como objetivo avaliar as alterações endócrinas e metabólicas em crianças desnutridas e em recuperação nutricional.

Profa. Ana Lydia Sawaya

Departamento: Fisiologia

1.3.2.1.6.2. Avaliação das Intercorrências de Crianças Desnutridas Atendidas no CREN

Tem como público alvo as crianças desnutridas atendidas no CREN. Avalia o padrão de velocidade de ganho de peso e de estatura de crianças desnutridas em processo de recuperação nutricional e sua associação com várias patologias.

Profa. Maria Teresa Bechere Fernandes

Departamento: Fisiologia

1.3.2.1.6.3. Influência das Doenças Associadas e da Ingestão Alimentar no Ganho de Peso e Estatura em Crianças Desnutridas Atendidas no CREN

A desnutrição energético-protéica (DEP) está envolvida em mais de 50% dos casos de morte de crianças em todo o mundo, sendo, então, o problema de saúde mais importante. Sabe-se que está associada a infecções parasitárias, anemia, diarreia e infecções de vias aéreas. O objetivo deste trabalho é avaliar a influência dessas doenças na recuperação nutricional de crianças lactentes e pré-escolares desnutridas atendidas no CREN.

Profa. Maria Teresa Bechere Fernandes

Departamento: Fisiologia

1.3.2.1.6.4. Levantamento da Situação Nutricional de Crianças Atendidas em Creches ou Moradores de Favelas da Região Sul de São Paulo às Famílias

Tem como público-alvo crianças pré-escolares e lactentes. Visa a avaliação nutricional para identificação de desnutrição energética-protéica e outras patologias nutricionais em crianças atendidas em creches ou moradoras em favelas da região Sul de São Paulo para encaminhamento para tratamento no Centro de Recuperação e Educação Nutricional - CREN.

Profa. Ana Lydia Sawaya

Departamento: Fisiologia

1.3.2.1.6.5. Projeto Avaliação da Situação Socio-Econômica de Famílias com Crianças Desnutridas Atendidas no CREN, para Futura Intervenções Junto as Famílias

Tem como público-alvo crianças desnutridas e famílias atendidas no CREN. Visa avaliar a situação sócio-econômica de famílias das crianças desnutridas atendidas no CREN, para intervenção junto a estas.

Profa. Maria Luisa P.V. Soares

Departamento: Fisiologia

1.3.2.1.7. Programa: Extensão Interdisciplinar no Município de Cananéia São Paulo

Criado em 1997, o Projeto Cananéia propõe a atuação cidadã dos profissionais de saúde junto à comunidade carente dos distritos de Cananéia e Ariri, no litoral sul de São Paulo. Alunos e professores da Unifesp levam à população orientações sobre saúde através de oficinas educativas, além de promoverem atividades de debate e reflexão que têm por objetivo melhorar a vida comunitária. O Projeto Cananéia recebeu os prêmios Saúde Brasil e Universidade Solidária.

Prof. Dr. Katsumi Osiro

Departamento de Medicina Preventiva

1.3.2.1.7.1. Oficinas educativas com crianças

Atua com crianças dos distritos de Mandira e Itapitangui. Tem por objetivo aumentar a habilidade dos participantes e a confiança para o desenvolvimento de ações de promoção de saúde e prevenção de doenças, ampliando o senso de responsabilidade sobre saúde individual, coletiva e planetária.

Prof. Dr. Katsumi Osiro

Departamento de Medicina Preventiva

1.3.2.1.7.2. Oficinas educativas com escolares

Tem como público alvo escolares de Mandira e Itapitangui. Segue o modelo das oficinas para crianças e são desenvolvidas atividades por meio de gincanas e jogos. Os temas abordados são: corpo humano, prevenção de acidentes, meio ambiente, noção de cooperação e competição, nutrição, higiene bucal, diferenças entre sexos, transmissão de doenças, introdução à célula (atividade com microscópio), mapa do bairro e outros.

Prof. Dr. Katsumi Osiro

Departamento de Medicina Preventiva

1.3.2.1.7.3. Projeto Esporte

Tem como público-alvo adolescentes de Mandira e Itapitangui. O projeto visa o desenvolvimento de atividades esportivas, jogos e brincadeiras, atividades expressivas. Outras atividades culturais como formação de liderança para atividade esportiva e curso de orientações para a prática de atividade física regular voltadas para a promoção da saúde também são oferecidos.

Prof. Dr. Katsumi Osiro

Departamento de Medicina Preventiva

1.3.2.1.7.4. Informática básica para adolescentes

Tem como público alvo adolescentes de Mandira e Itapitangui. O projeto visa capacitar adolescentes no mundo digital, melhorando a oportunidade de emprego e aumentando seus conhecimentos.

Prof. Dr. Katsumi Osiro

Departamento de Medicina Preventiva

1.3.2.1.7.5. Etiqueta para adolescentes/mulheres

Tem como público alvo adolescentes de Itapitangui que atuam nas casas de veraneio da região. Os objetivos do projeto são: despertar as regras de boas maneiras que ocupam importância, seja no âmbito pessoal, seja no profissional; treinar atitudes apropriadas em momentos adequados de convívio social que poderão proporcionar ao participante um grande diferencial na prestação de serviços.

Prof. Dr. Katsumi Osiro

Departamento de Medicina Preventiva

1.3.2.1.7.6. Hipertensão arterial, diabetes e morbidade referida

A preocupação maior de adultos e idosos tem sido a hipertensão e diabetes. Sendo doenças crônicas de alta prevalência e que envolve a assistência e acesso a medicamentos, pretende-se efetuar o estudo da “Prevalência de hipertensão arterial e alguns de seus fatores de risco” por meio de inquérito domiciliar nas comunidades de Mandira e Itapitangui.

Prof. Dr. Katsumi Osiro

Departamento de Medicina Preventiva

1.3.2.1.7.7. Curso de primeiros socorros

Tem como público alvo os membros da Associação de Monitores Ambientais do Município de Cananéia (AMOAMCA) e adolescentes que atuam como guias turísticos. O projeto visa capacitar os membros e adolescentes com temas sobre: anatomia e fisiologia humana, conceitos gerais e formas de abordagens a vítimas em situações de urgência, clínicas ou traumáticas.

Prof. Dr. Katsumi Osiro

Departamento de Medicina Preventiva

1.3.2.1.7.8. Produção de material didático para curso de primeiros socorros

Visa a produção de livrete ou livro de bolso com os temas do curso de primeiros socorros para distribuição aos monitores ambientais e guias turísticos.

Prof. Dr. Katsumi Osiro

Departamento de Medicina Preventiva

1.3.2.1.7.9. Produção de material didático para Agentes Comunitários de Saúde do Programa de Saúde da Família e para comunidade

Edição de material educativo para a comunidade, na forma de livro-texto ou apostila com os temas discutidos nos cursos de qualificação e requalificação profissional ministrado para Agentes Comunitários de Cananéia, contendo orientações para os problemas de maior relevância na prática das Agentes Comunitárias do Município.

Prof. Dr. Katsumi Osiro

Departamento de Medicina Preventiva

1.3.2.1.8. Programa: Integração Docente Assistencial da UNIFESP/EPM com a Associação dos Cavaleiros da Ordem de Malta de São Paulo e Brasil Meridional/PIDA-CACM

Tendo a comunidade como o contexto estrutural de ação, o PIDA-CACM tem como principais objetivos a promoção da saúde da criança e do adolescente e sua família, assim como nortear as ações dos professores da Área de Pediatria Social da Disciplina Enfermagem Pediátrica e da Área de Saúde da Criança da Disciplina Enfermagem de Saúde Pública do Departamento de Enfermagem da UNIFESP, nas áreas de assistência, ensino e pesquisa. Para tanto são desenvolvidas ações direcionadas às crianças e aos adolescentes atendidos no ambulatório, creche e centro de juventude, aos funcionários dessa instituição, e às famílias que utilizam esses equipamentos. Na área de ensino visa o preparo de recursos humanos para a operacionalização de ações de serviços básicos de saúde voltados à criança, ao adolescente e sua família, proporcionando ao aluno atuar em equipe multidisciplinar; na área de assistência visa a promoção do crescimento e desenvolvimento da criança e a prestação de assistência sistematizada e, na área da pesquisa, visa à geração de conhecimento voltado a novas práticas de ensino e de assistência na área da saúde da criança, do adolescente e da assistência à família.

Prof. Circéia Amália Ribeiro

Departamento: Enfermagem

1.3.2.1.8.1. Assistência de Saúde à criança em Creche

Colabora na promoção do crescimento e do desenvolvimento humano através da implantação de ações básicas de saúde. Contribui para a promoção do atendimento das necessidades básicas da criança, através da atuação, treinamento e reciclagem dos funcionários. Sistematiza e operacionaliza serviços de atendimento à criança, adolescente e família.

Departamento: Enfermagem

1.3.2.1.8.2. Saúde do Escolar

Visa promover a saúde do escolar e tem como componentes principais : educação para a saúde com enfoque integral; criação do entorno saudável; provisão de serviços de saúde.

Departamento: Enfermagem

1.3.2.1.8.3. Projeto: Consulta em Puericultura

As consultas de enfermagem realizadas com mães adolescentes estabelecem vínculos terapêuticos devido ao atendimento humanizado que é dado, e criam forte elos entre esta mãe adolescente com sua família. Isso ocorre porque a equipe que atende esta mãe adolescente está sensibilizada a ajudá-la nos cuidados para com seu filho, e isso se faz ouvindo, apoiando e identificando seus problemas e, assim auxiliando na elaboração de planos para proporcionar os devidos cuidados ao bebê.

Departamento: Enfermagem

1.3.2.1.9. Programa: Integração Docente Assistencial-Embu/PIDA-Embú

Crianças crescendo com saúde, familiares atentos à qualidade de vida. São os moradores do Embu que, ao lado dos profissionais do Programa de Integração Docente Assistencial, estão construindo um sistema de saúde mais participativo e igualitário. O Pida, uma parceria entre a Unifesp e a prefeitura do município, iniciou suas atividades em 1970, através de um convênio com o Departamento de Pediatria. A partir de 1983, essa parceria estendeu-se à Universidade. Hoje, com a ajuda da comunidade, médicos e estudantes realizam atividades de prevenção, orientação e atendimento.

Prof. Dr. Renato Nabas Ventura

Departamento: Pediatria

1.3.2.1.9.1. Desenvolver

Visa conhecer os principais fatores de risco para alterações do desenvolvimento neuropsicomotor das crianças que residem no Embu. Avalia a resolubilidade de um ambulatório de seguimentos transdisciplinar nas crianças com esses fatores de risco ou com atraso estabelecido no seu desenvolvimento. Detecta precocemente as alterações do DNPM nas crianças acompanhadas. Realiza diagnóstico e acompanha as principais alterações do desenvolvimento das crianças acompanhadas nas Unidades Básicas de Saúde do Embu.

Prof. Dr. Renato Nabas Ventura, Jorge Harada

Departamento: Pediatria

1.3.2.1.9.2. Desenvolvimento de Ações Inclusivas no Município de Embu, São Paulo

Atua com intervenção educativa, ampliando o compromisso social da universidade. Objetiva difundir informação sobre o portador de deficiência e seus direitos; favorecendo a participação popular na discussão e na elaboração de políticas públicas inclusivas; contribuindo para inclusão do portador de deficiência, com consciência de seus deveres e direitos.

Profa. Dra. Glaura César Pedroso

Departamento: Pediatria

1.3.2.1.9.3. O Ensino de Graduação e Pós-Graduação

As UBS(s) desenvolvem atividades para a família como um todo; ações que são definidas a partir dos problemas identificados por indicadores epidemiológicos e pela necessidade sentida da população. No contexto das ações coletivas de saúde desse projeto, o indivíduo é compreendido de forma particular, valorizando-se a relação dos profissionais da unidade com cada uma das pessoas que buscam uma resposta para seus problemas.

Prof. Dr. Renato Nabas Ventura, Jorge Harada

Departamento: Pediatria

1.3.2.1.10. – Programa: Integração Universidade Escola: Fonoaudiologia Escolar

O objetivo do programa é construir junto à equipe escolar o conhecimento do desenvolvimento infantil e da comunicação, propiciando aos educadores e pais a otimização das atividades do dia-a-dia na promoção da saúde da comunicação e detecção de eventuais desvios. Para tanto, envolve professores, alunos de graduação e pós-graduação do Departamento de Fonoaudiologia, visando: Detecção das alterações de linguagem, fala, voz, motricidade oral e audição por meio de avaliações sistemáticas e periódicas dos escolares; orientações e oficinas a pais e professores; e intervenção nas alterações detectadas por meio de grupos de estimulação e grupos de treinamento.

Profa. Selma Mie Isotani

Departamento de Fonoaudiologia

1.3.2.1.10.1. Estimulação da Linguagem em Pré-Escolares por Meio da Leitura de Histórias Infantis

O objetivo é identificar fatores de risco para o desenvolvimento da comunicação (auditivo, de fala, de Linguagem e das funções orais do sistema estomatognático) em pré-escolares. Para tanto, serão rastreados indicadores comumente citados na literatura pertinente, como fatores de risco para o desenvolvimento infantil. Também é de interesse verificar os fatores de proteção da criança em risco.

Profa. Selma Mie Isotani

Departamento de Fonoaudiologia

1.3.2.1.10.2. Identificação de Fatores de Risco para o Desenvolvimento da Linguagem em Pré-Escolares

O objetivo é identificar fatores de risco para o desenvolvimento da comunicação (auditivo, de fala, de Linguagem e das funções orais do sistema estomatognático) em pré-escolares. Para tanto, serão rastreados indicadores comumente citados na literatura pertinente, como fatores de risco para o desenvolvimento infantil. Também é de interesse verificar os fatores de proteção da criança em risco.

Profa. Maria Emília B. de Ávila

Departamento de Fonoaudiologia

1.3.2.1.10.3. Educação Continuada para Professores: O desenvolvimento Infantil e a Linguagem Oral

O objetivo do projeto é propiciar aos educadores da escola noções de fatores de risco para o desenvolvimento da Linguagem oral, além de alterações neste processo em bebês e crianças da Escola de educação infantil. Para tanto serão avaliações sistemáticas dos alunos, palestra e oficinas, além de discussão de casos clínicos e planejamento conjunto de estratégias de trabalho, junto à equipe de educadores e pais.

Profa. Selma Mie Isotani

Departamento de Fonoaudiologia

1.3.2.1.10.4. Educação Continuada para Professores: As Funções da Linguagem Oral e Suas Bases Para o Aprendizado da Linguagem Escrita

O objetivo do projeto é capacitar os educadores da escola na identificação de fatores de risco para o desenvolvimento da Linguagem oral e escrita, além de alterações neste processo, de pré-escolares e escolares do primeiro ciclo da educação fundamental. Para Tanto serão realizadas palestras, oficinas e discussão de casos clínicos e planejamento conjunto de estratégias de trabalho.

Prof. Clara Regina Brandão de Ávila
Departamento de Fonoaudiologia

1.3.2.1.11. Programa: Lar Escola São Francisco/Centro de Reabilitação

Sua missão é reabilitar física e psicologicamente os portadores de deficiência física, pertencentes a famílias que não dispõem de recursos financeiros para custearem seus tratamentos, sem distinção de credo, cor, raça, classe social, idade ou sexo, reintegrando-os à sociedade.

Prof. Paulo Eugenio Torres
Departamento: Lar Escola São Francisco – LESF

1.3.2.1.11.1. Grupo de Amputações e Próteses

Visa apresentar um modelo de tratamento multiprofissional ao paciente amputado e demonstrar os resultados obtidos após 10 anos de atividades do GAP.

Prof. Paulo Eugenio Torres
Departamento: Lar Escola São Francisco – LESF

1.3.2.1.11.2. Grupo de Familiares e Cuidadores de Pacientes com Paralisia Cerebral Hospital São Paulo

Orienta e informa familiares e/ou cuidadores sobre os aspectos de saúde, sociais e psicológicos, referentes às especificidades decorrentes da deficiência física. Espera-se que os cuidadores estejam preparados para realizar atividades que complementem e ampliem os resultados do processo de reabilitação. Espera-se a conscientização sobre as reais dificuldades dos pacientes e também as potencialidades dos mesmos.

Prof. Paulo Eugenio Torres
Departamento: Lar Escola São Francisco – LESF

1.3.2.1.12. Programa: Nossa Crianças: Janelas de Oportunidades - Toda Hora é Hora de Cuidar

O programa "Nossas Crianças: Janelas de Oportunidades" foi iniciado em julho/01, tendo como objetivo o desenvolvimento, a produção e a implantação de tecnologias de atenção em saúde básica com vistas a promover a saúde e o desenvolvimento infantil através da qualificação dos cuidadores familiares, tendo as Unidades e Equipes de Saúde da Família como seus sujeitos diretamente responsáveis. Foram desenvolvidos e implantados: a Cartilha Toda hora é hora de cuidar, voltada para as famílias que contam com gestantes ou crianças de até seis anos de idade residentes nas áreas atendidas pelo PSF, bem como o Manual de Apoio, destinado aos ACSs e equipe, e a Ficha de Acompanhamento da Criança a ser utilizada pelos profissionais das equipes do PSF. Atualmente, estamos na fase de execução de um Programa de Avaliação do presente projeto, visando a sua adaptação e divulgação em âmbito nacional e internacional.

Prof. Gisela Maria Bernardes Solymos
Departamento: Fisiologia

1.3.2.1.12.1. Avaliação da Efetividade da Cartilha Toda Hora é Hora de Cuidar

Departamento: Fisiologia

1.3.2.1.12.2. Avaliação da Ficha de Acompanhamento dos Cuidados para a Promoção da Saúde da Criança

Departamento: Fisiologia

1.3.2.1.12.3. Avaliação da Capacidade do Projeto Nossas Crianças: Janelas de Oportunidade

Departamento: Fisiologia

1.3.2.1.12.4. Impacto das Tecnologias do Projeto Nossas Crianças: Janelas de Oportunidades Sobre os Cuidados Familiares

Departamento: Fisiologia

1.3.2.1.13. Programa: Núcleo de Educação – NEPS

Visa instituir a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor. Deve (1) identificar necessidades de formação e de desenvolvimento dos trabalhadores de saúde e construir estratégias e processos que qualifiquem a atenção e a gestão em saúde e que fortaleçam o controle social no setor na perspectiva de produzir impacto positivo sobre a saúde individual e coletiva; (2) mobilizar a formação de gestores de sistemas, ações e serviços para a integração da rede de atenção como cadeia de cuidados progressivos à saúde ; (3) propor políticas e estabelecer negociações interinstitucionais e intersetoriais orientadas pelas necessidades de formação e de desenvolvimento e pelos princípios e diretrizes do SUS, não substituindo quaisquer fóruns de formulação e decisão sobre as políticas de organização da atenção à saúde; (4) articular e estimular a transformação das práticas de saúde e de educação na saúde no conjunto do SUS e das instituições de ensino, tendo em vista a implementação das diretrizes curriculares nacionais para o conjunto dos cursos da área da saúde e a transformação de toda a rede de serviços e de gestão em rede-escola; (5) formular políticas de formação e desenvolvimento de formadores e de formuladores de políticas, fortalecendo a capacidade docente e a capacidade de gestão do SUS em cada base locorregional; (6) estabelecer a pactuação e a negociação permanentes entre os atores das ações e serviços do SUS, docentes e estudantes da área da saúde; (7) estabelecer relações cooperativas com as outras articulações locorregionais nos estados e no País.

Prof. Dr. Ramiro Azevedo

Departamento: PSF

1.3.2.1.13.1. Saúde da Família – PSF

O PSF é um modelo que promove mudanças no atendimento com enfoque na Atenção Básica e, portanto, nas relações entre o profissional de saúde e a população atendida. A Educação Permanente específica para Médicos, Enfermeiros e Dentistas (Capacitação, Especialização e Preceptoria), visa contribuir na qualidade da assistência e na formação do profissional para uma prática autônoma, crítica, reflexiva, capaz de identificar os problemas reais da população vivenciadas na prática junto às famílias e buscar soluções criando novas tecnologias e formas de organização do trabalho.

Prof. Dr. Ramiro Azevedo

Departamento: PSF

1.3.2.1.14. Programa: Saúde Coletiva na Assistência e Prevenção de Defeitos Congênitos

O programa visa desenvolver atividades assistenciais, de ensino e pesquisa envolvendo docentes, estudantes de graduação e pós-graduação, com enfoque de atuação interdisciplinar junto a gestantes de risco para gerar prole portadora de anomalias congênitas e sua família. Este programa será desenvolvido junto ao Setor de Aconselhamento Genético reprodutivo da Disciplina de Medicina fetal.

Profa. Anelise Riedel Abrahão

Departamento: Enfermagem

1.3.2.1.14.1. Assistência de Enfermagem em Aconselhamento Genético-Reprodutivo

O projeto visa desenvolver atividades assistenciais, de ensino e pesquisa envolvendo docentes, estudantes de graduação e pós-graduação, com enfoque de atuação interdisciplinar junto a gestantes de risco para gerar prole portadora de anomalias congênitas e sua família. Dentro desse contexto este programa visa introduzir o aluno de graduação e pós-graduação em enfermagem na realização de consulta de enfermagem em aconselhamento genético-reprodutivo, prestar assistência de enfermagem em medicina fetal, bem como realização pesquisa científica na área.

Profa. Anelise Riedel Abrahão

Departamento: Enfermagem

1.3.2.1.14.2. Repercussões dos Defeitos Congênitos na Família

Departamento: Enfermagem

1.3.2.1.14.3. Projeto: Exposição Ocupacional e Risco fetal

Departamento: Enfermagem

1.3.2.1.14.4. Projeto: Gestação e Riscos Biológicos

Departamento: Enfermagem

1.3.2.1.14.5. Projeto: Doenças Crônicas e Risco Fetal

Departamento: Enfermagem

1.3.2.1.15. Programa: Orientação e Atendimento a Dependentes (Álcool e Drogas) / PROAD

O PROAD foi criado em 1986. Destina-se a dependentes de substâncias ilícitas e lícitas e atua também na área de dependências não químicas como Jogo Patológico, Sexo Compulsivo e Compradores Patológicos. Diferentemente da maior parte dos serviços voltados a dependentes, o PROAD procura não se ater somente ao que os pacientes têm em comum, mas tenta se aproximar do que eles têm de original e singular enquanto indivíduos. A prática do PROAD não objetiva apenas a eliminação de sintomas, nem tampouco a doutrinação dos pacientes para que abandonem determinados padrões de comportamento. Mais do que uma preocupação com comportamentos desviantes, o enfoque principal é o ser humano em sua singularidade e em sua totalidade. As atividades desenvolvidas no PROAD dividem-se em quatro setores: Ensino, Pesquisa, Prevenção e Assistência. Enquanto os setores de Prevenção, Pesquisa e Ensino (incluindo a capacitação de profissionais) são vinculados a projetos subvencionados, a parte assistencial é mantida através de trabalho voluntário. O PROAD conta com uma equipe multidisciplinar composta por psiquiatras, psicólogos, terapeutas familiares, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, estagiários e recepcionista.

Prof. Dartiu Xavier da Silveira Filho

Departamento: Psiquiatria

1.3.2.1.15.1. Assistência a Dependentes

Serviço ambulatorial com enfoque multidisciplinar na abordagem dos dependentes que procuram por esse tratamento. Toda assistência disponível é gratuita. A população atendida é constituída por dependentes de substâncias químicas ilícitas e de drogas lícitas, como álcool, ansiolíticos, barbitúricos e anfetaminas.

Prof. Dartiu Xavier da Silveira Filho

Departamento: Psiquiatria

1.3.2.1.15.2. Atendimento a Compradores Patológicos

Serviço de ambulatório composto de distintas modalidades de atendimento. Toda assistência disponível é gratuita. O comprador passa por uma entrevista com um psicólogo onde é feita a anamnese e o diagnóstico de comprador patológico. O objetivo é acolher a demanda do paciente e sensibilizá-lo para o tratamento. Pede-se para ele vir acompanhado de um familiar, visando apresentar o programa de orientação e estimular sua participação. Posteriormente é realizado acompanhamento com médico psiquiatra e psicoterapia em grupo, onde compradores compartilham experiências, sofrimentos e ao mesmo tempo, encontram a possibilidade de sair do isolamento social em que se encontram.

Departamento: Psiquiatria

1.3.2.1.15.3. Tratamento de Sexo Patológico

Também conhecido como compulsão sexual, é exposto na mídia como distúrbio que acomete celebridades e artistas de cinema. Estudos científicos apontam sua presença em 3% a 6% da população geral. Este projeto oferece tratamento psicoterápico individual e em grupos, atendimento grupal breve e processual, e abordagens cognitivo-comportamental e farmacológica se necessárias. São atendidos dependentes de sexo parafilicos e não-parafilicos, sendo outros eventuais transtornos sexuais encaminhados a outros serviços.

Departamento: Psiquiatria

1.3.2.1.15.4. Tratamento de Jogo Patológico

Oferece assistência a jogadores patológicos. Compreende entrevista de triagem, entrevista diagnóstica, psicoterapia de grupo e psicoterapia individual, além de acompanhamento clínico contínuo, para os casos que necessitam de intervenção medicamentosa.

Departamento: Psiquiatria

1.3.2.1.16. Programa: Prevenção e Tratamento dos Desvios Nutricionais em Adolescentes Matriculados em Escolas Técnicas Profissionalizantes

Em 2002, o Centro de Atendimento e Apoio ao adolescente iniciou uma parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), em que especializandos de Nutrição e Medicina, realizaram avaliações nutricionais e avaliação do estágio puberal em adolescentes de 14 a 19 anos matriculados na unidade SENAI/Ipiranga. Em 2004, verificou-se alta prevalência de adolescentes com desvio nutricional e a necessidade de uma intervenção direta, o que resultou na implementação no projeto de um ambulatório na unidade. O programa compreende a avaliação e o diagnóstico dos adolescentes, os quais recebem atendimento/acompanhamento ambulatorial de nutrição com periodicidade mensal. Além da aplicação de questionários e palestras, que fornecem informações sobre os hábitos alimentares e estilo de vida que dão subsídio ao planejamento de ações preventivas e de intervenção.

Prof. Dr. Mauro Fisberg

Departamento: Pediatria

1.3.2.1.16.1. Projeto: Ambulatório de Saúde ao Adolescente com Desvio Nutricional (Obesidade, Sobrepeso, Baixo Peso e Estatura Baixa)

Departamento: Pediatria

1.3.2.1.17. Programa: Prevenção e e Tratamento dos Desvios Nutricionais (Avaliação Nutricional de Escolares com o Objetivo de Fazer o Diagnóstico Precoce da Obesidade, Baixo Peso e/ou Baixa Estatura, Oferecendo Apoio ao Tratamento)

Em 2002, o Centro de Atendimento e Apoio ao adolescente iniciou o Projeto Diagnóstico Precoce em Cotia-SP, em que especializandas de Nutrição, realizaram avaliações nutricionais em adolescentes de 10 a 19 anos, além da aplicação de questionários que pudessem dar informações sobre os hábitos alimentares e estilo de vida desta população. Este projeto gerou informações muito importantes, despertando o interesse de órgãos não governamentais e de diversas escolas publicas e particulares, tanto da cidade de São Paulo e de outras localidades localizadas no interior do estado, bem como de outros estados. Atualmente a obesidade é considerada um problema de saúde pública, e desta forma quanto mais precoce for realizado o diagnóstico e a intervenção, menores serão os comprometimentos causados pela mesma. O programa compreende a avaliação de escolares, após a assinatura do consentimento informado pelos pais ou responsáveis. Após o diagnóstico os adolescentes recebem orientação nutricional, de atividade física e quando necessário apoio psicológico. O tratamento da obesidade e de outros desvios nutricionais deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar, em função dos diversos fatores que estão associados à sua etiopatogenia. Desta forma, o acompanhamento multidisciplinar é de fundamental importância para a obtenção de resultados satisfatórios.

Prof. Dr. Mauro Fisberg

Departamento: Pediatria

1.3.2.1.17.1. Ambulatório de Adolescência em Geral: Atendimento a Adolescentes de Baixo Peso e Baixa Estatura

Departamento: Pediatria

1.3.2.1.17.2. Ambulatório da Obesidade: Atendimento Multidisciplinar a Adolescentes Obesos

Departamento: Pediatria

1.3.2.1.18. Programa: Quixote

Acolher crianças e adolescentes em situação de risco social, oferecendo uma nova perspectiva para o futuro é a missão do Projeto Quixote que, desde 1996, enfrenta os desafios diários da luta contra o abuso de drogas, a violência e a ausência de vínculos. Através de acompanhamento multidisciplinar e oficinas lúdicas e educativas, o Projeto Quixote auxilia essas crianças e adolescentes na construção da subjetividade, da auto-estima e da autonomia. O Quixote funciona como um centro social e não propriamente médico, com equipe própria e treinada que busca estabelecer uma rede de atividades variadas, que favorece a inserção desta população na sociedade.

Prof. Dartiu Xavier da Silveira Filho

Departamento: Psiquiatria

1.3.2.1.18.1. Atendimento a crianças e adolescentes em situação de rua da região da Cracolândia (zona central de São Paulo)

Tem como missão fornecer subsídios para políticas públicas e para projetos não-governamentais de prevenção e tratamento do abuso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de risco. Acreditando que o uso de drogas para população é circunstancial ao circuito por ela percorrido nas ruas, o projeto trabalha para que esses meninos e meninas possam ter acesso a um outro circuito, alternativo à rua, que inclua arte, saúde, cultura e educação.

Prof. Dartiu Xavier da Silveira Filho

Departamento: Psiquiatria

1.3.2.1.18.2. Hip Hópera: Uma experiência de Alquimia Social

A vivência teatral, através do gênero ópera, assume como fio condutor os quatro elementos expressivos do Hip-Hop (o break [dança], o graffiti [artes plásticas], o [mestre de cerimônia-rap] e o DJ [discotecagem]). A ópera Hip-Hop, através da ferramenta do teatro, permite à criança e ao adolescentes em situação risco, a possibilidade de experimentar as diferentes linguagens de expressão, comunicação e criação e também oferece a oportunidade de troca com o público, criando uma corrente de cidadania. O projeto consiste na apresentação de um espetáculo de teatro, dança e música, montado a partir da criatividade coletiva realizada através de jogos e dinâmicas (siderurgia).

Prof. Dartiu Xavier da Silveira Filho

Departamento: Psiquiatria

1.3.2.1.19. Programa: Saúde Modelo

Em 1995, o Centro de Atendimento e Apoio ao adolescente inicia em conjunto com o Núcleo de Qualidade de Vida da Universidade São Marcos, o pioneiro projeto de Atenção integrado a saúde de modelos adolescentes, oferecendo atividades educativas e atendimento a adolescentes que iniciam a carreira de modelo de moda (new faces) ou que já estejam em carreira desenvolvida (top models). O programa compreende atividades com aulas sobre saúde, doenças sexualmente transmitidas, AIDS, estética, cosmetologia, ginecologia e urologia, alimentação e nutrição, além de acompanhamento domiciliar e nas agências. O programa tem ambulatório específico de saúde dentro da Adolescência UNIFESP.

Prof. Dr. Mauro Fisberg

Departamento: Pediatria

1.3.2.1.19.1. Ambulatório Saúde Modelo: Atendimento Multidisciplinar a Adolescentes Modelos

Departamento: Pediatria

1.3.2.1.19.2. Prevenção Integrada a Saúde de Modelos

Departamento: Pediatria

1.3.2.1.20. Programa: UNIFESP Virtual

A Educação a Distância na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) surgiu com a formação do Grupo de Estudos em Educação do Centro de Informática em Saúde (CIS-EPM), hoje Departamento de Informática em Saúde (DIS). A partir de janeiro de 2000, o Grupo de Educação se reorganizou e cresceu, passando a ser reconhecido como Laboratório de Ensino a Distância (LED) responsável pela criação e manutenção da UNIFESP Virtual. O Programa UNIFESP Virtual, em parceria com os Departamentos Acadêmicos e com as Pró-Reitorias da Universidade divide-se nos seguintes projetos: , Cursos On-line, Seminários On-line, Guias de Auto-estudo, Simulados On-line e Informação e Orientação ao Paciente e à Comunidade para que alunos, profissionais da Saúde e o público leigo possam adquirir novos conhecimentos e aprimorá-los a qualquer hora e em qualquer lugar. Têm por objetivo auxiliar os professores da UNIFESP na elaboração e aplicação de seus conteúdos didáticos para as disciplinas curriculares de Graduação e Pós-graduação.

Prof. Daniel Sigulem

Departamento: Informática em Saúde

1.3.2.1.20.1. Cursos On-Line de Extensão e Educação Continuada

Os cursos on-line de extensão e de educação continuada destinam-se a estudantes e profissionais interessados em se atualizar e aprender de forma permanente e que se beneficiarão da conveniência de estudar a qualquer hora e em qualquer lugar.

Departamento: Informática em Saúde

1.3.2.1.20.2. Seminários On-Line

Os Seminários On-line são grupos de estudo para que se possa discutir na Web diferentes assuntos da área da Saúde, como casos clínicos, aulas e palestras. Registre-se em um dos seminários disponíveis e participe mandando suas mensagens.

Departamento: Informática em Saúde

1.3.2.1.20.3. Guias de Auto-estudo

Os Guias de Auto-estudo são materiais de apoio na Web que versam sobre assuntos da área da Saúde, visando oferecer informações a estudantes, profissionais da Saúde e ao público geral.

Departamento: Informática em Saúde

1.3.2.1.20.4. Simulados On-Line

Os Simulados On-line são treinamentos destinados a estudantes e profissionais da Saúde que necessitam aprimorar suas habilidades pelo uso de modelos e ensaios que simulam uma experiência da vida real.

Departamento: Informática em Saúde

1.3.2.1.20.5. Biblioteca On-Line

Serviço de busca on-line, com links selecionados e parceiros em projetos de Educação a Distância.

Departamento: Informática em Saúde

1.3.2.1.21. Programa: Universidade Aberta à Terceira Idade/UATI

O objetivo da UATI, inaugurada em 02 de agosto de 1999, é oferecer às pessoas com idade superior a cinquenta anos, uma melhor qualidade de vida física e mental. Para isso, oferece cursos de atualização e de reciclagem, nas várias áreas do conhecimento, podendo assim dar um novo significado às vidas dessas pessoas. Os cursos oferecidos são: Saúde Física e Mental com informações importantes para uma vida saudável, ministrado por especialistas das várias áreas da saúde: médicos, psicólogos, nutricionistas, fonoaudiólogos, terapeutas diversos, etc. Conscientização da Nova Vida no Século XXI que aborda interessantes temas relativos à Terceira Idade como: Sociologia, Política, Direito, História, Geografia, Pedagogia, Psicologia, Filosofia, etc. Integração Social e Cultural com informações de Arte, Literatura e Lazer, que levam os participantes a desenvolver criatividade e participação social e cultural. Além desses cursos, são mantidas atividades extra – curriculares: Informática, Português, Inglês, Coral, Tai-Chi-Chuan, Dança de Salão, Teatro, Corte e Costura e Artesanato.

Profa. Nadir Aparecida de Matos Nogueira

Departamento: UATI

1.3.2.1.21.1. UATI Virtual Aberta à Terceira Idade

É uma iniciativa da UATI - Universidade Aberta à Terceira Idade, em parceria com o Laboratório de Ensino a Distância do Departamento de Informática em Saúde da UNIFESP, apoiada pela Pró-Reitoria de Extensão, Departamento de Processamento de Dados e Reitoria da UNIFESP/EPM. Em 4 anos de atividade, mais de 400 alunos concluíram o curso presencial da UATI, e cerca de 800 candidatos estão à espera de novas vagas. Em atenção a essa demanda, foi criada a Universidade Virtual Aberta à Terceira Idade, uma iniciativa pioneira, que preparou um novo curso, totalmente via Internet, composto por conteúdos especialmente selecionados e ministrados por professores qualificados.

Departamento: UATI

1.3.2.1.22. Programa: Unidade de Pesquisas em Álcool e Drogas/UNIAD

Tratamento ao dependente químico e orientação aos familiares são algumas das ações desenvolvidas pela UNIAD - Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas da Unifesp. Na UNIAD são oferecidos tratamento individual e grupal, que são realizados por equipe multiprofissional especializada composta por: Enfermeiros, Psicólogos, Assistente Social e Médico Psiquiatra. Essas atividades são complementadas por projetos como o Independência e o Cuida, de prevenção ao abuso de álcool, tabaco e drogas.

Prof. Ronaldo Laranjeira

Departamento: Psiquiatria

1.3.2.1.22.1. Independência

O Projeto Independência, é uma iniciativa da UNIAD (Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas). Foi especialmente criado para proporcionar a professores, educadores, orientadores educacionais e profissionais de ensino em geral, conhecimentos teóricos e práticos sobre a prevenção ao consumo de drogas e recursos para o desenvolvimento de atividades preventivas com adolescentes, que participam de oficinas pedagógicas oferecidas nas escolas, que são supervisionadas pelos profissionais do Independência.

Profa. Neliana Buzi Figlie e Profa. Celina Andrade Pereira

Departamento: Psiquiatria

1.3.2.1.22.2. Cuida

O objetivo desse projeto é oferecer assistência a bebês, crianças e adolescentes que se enquadrem em situações de risco, decorrentes ou não do convívio com a dependência química em seus lares, para tratamento de problemas mentais, dificuldades escolares e de relacionamento, consumo abusivo e/ou dependência de substâncias psicoativas, violência física e sexual com o objetivo de assistir, educar e socializar as crianças e adolescentes em ambiente protegido e saudável.

Profa. Neliana Buzi Figlie, Profa. Claudia C. Camargo e Profa. Elizabete Milagres

Departamento: Psiquiatria

1.3.2.1.22.3. Unidade Comunitária de Álcool e Drogas (UCAD) no Jardim Ângela

Tem por objetivo ajudar no aconselhamento e tratamento de pessoas e famílias com problemas relacionados ao uso de álcool e drogas na comunidade do Jardim Ângela, promovendo a melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes.

Prof. Ronaldo Laranjeira

Departamento: Psiquiatria

1.3.2.1.23. Programa: Xingú

Cerca de 4200 índios de 14 etnias vivem no Parque Indígena do Xingu, onde a Unifesp atua há 38 anos. Desde 1999 os profissionais da Universidade são responsáveis pela gestão do Distrito Sanitário Especial Indígena do Xingu. Além da assistência básica à população, a Unifesp é responsável pela capacitação de profissionais indígenas como agentes de saúde e auxiliares de enfermagem. São princípios norteadores do trabalho a interculturalidade, a integralidade e a intersetorialidade, expressos nos programas de capacitação de recursos humanos que incluem indígenas, e na organização diferenciada dos serviços locais de saúde, articulados ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Prof. Douglas A Rodrigues

Departamento: Medicina Preventiva

1.3.2.1.23.1. Construção do Distrito Sanitário Especial Indígena do Xingu: Uma Proposta de Reestruturação da Atenção à Saúde dos Povos Indígenas no Contexto do SUS

O objetivo desse projeto é o desenvolvimento de um sistema local de saúde que responda de forma adequada às necessidades de atenção à saúde das comunidades do Xingu, por meio da capacitação de recursos humanos (incluindo indígenas) e da organização diferenciada dos serviços locais de saúde, articulados com o Sistema Único de Saúde (SUS) a nível regional.

Prof. Douglas A Rodrigues

Departamento: Medicina Preventiva

1.3.2.1.23.2. Formação em Enfermagem Indígenas - Pólo Xingú/MT

O projeto visa profissionalizar agentes de saúde indígenas como auxiliares de enfermagem, na modalidade de educação profissional através de cursos supletivos descentralizados, estabelecendo um processo educativo estratégico vinculado à construção dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas.

Prof. Douglas A Rodrigues

Departamento: Medicina Preventiva

1.3.2.1.23.3. Imunização no Parque Indígena do Xingu

A meta a ser atingida pelo projeto é a imunização de todas as crianças de acordo com o calendário nacional vigente, com a aplicação de todas as vacinas obrigatórias no primeiro ano de vida (BCG, Sabin, DPT e Anti-sarampo) e seus reforços na idade adequada, além da vacinação anti-tetânica das gestantes.

Prof. Douglas A Rodrigues

Departamento: Medicina Preventiva

1.3.2.1.23.4. Xingu e os alunos da EPM

A Escola Paulista de Medicina vem trabalhando com os índios do Parque do Xingu (Mato Grosso) há mais de 30 anos e mais recentemente vem dando maior ênfase ao trabalho com populações mais próximas do Estado de São Paulo, realizando atividades de atenção primária à saúde desenvolvidas com comunidades Guaranis da região metropolitana e litorânea de São Paulo (Barragem da Represa Guarapiranga, Morro da Saudade e Mongaguá) e com os índios Pankararu da Favela do Real Parque.

Prof. Douglas A Rodrigues

Departamento: Medicina Preventiva

1.3.2.2. Projetos não Vinculados a Programas

1.3.2.2.1. Projeto Argolas

Elos de uma corrente de solidariedade que une 2 continentes. Tem como destino o município de Kunhinga, em Angola. No plano de ação são destacadas atividades como orientação básica para prevenção de doenças infantis, da mulher e do trabalho, atendimento nos postos de saúde e nos domicílios, treinamento de agentes multiplicadores, além da pesquisas científicas sobre malária e efeitos da guerra.

Departamento: Pró-Reitoria de Extensão

1.3.2.2.2. Atuação Interdisciplinar em Audição, Linguagem e Educação para a Inclusão do Aluno Surdo no Ensino Regular

Este trabalho tem como objetivo principal oferecer atenção interdisciplinar no campo pedagógico e fonoaudiológico aos alunos do Ensino Fundamental, da rede pública, de modo a contribuir com a inclusão destes no ensino regular. Em segundo lugar, favorecer a compreensão, por parte do aluno de fonoaudiologia, da importância da integração do trabalho clínico com o escolar.

Profa. Maria Aparecida Leite Soares

Departamento de Fonoaudiologia

1.3.2.2.3. Avaliação da Linguagem Receptiva em Pré-Escolares: Um Estudo Longitudinal

O projeto consiste em uma avaliação da linguagem receptiva - a compreensão das crianças da linguagem oral falada pelos outros - através da medição do seu vocabulário receptivo; no ambiente natural da crianças que é a escola. Estudos indicam que atraso de linguagem é um dos problemas mais comuns em pré-escolares e está correlacionado com posteriores problemas acadêmicos e de comportamento social. Desta forma, consideramos de fundamental importância buscar meios de identificação destas crianças para referi-las para uma investigação aprofundada e colher subsídios para colaborar com os professores de educação infantil a fim de que estes possam promover atividades que colaborem cada vez mais com o desenvolvimento integral de seus alunos.

Profa. Teresa Helena Schoen Ferreira

Departamento de Fonoaudiologia

1.3.2.2.4. Avaliação do Vocabulo Receptivo em Pré-Escolares Recém Ingressos na Educação Infantil

A linguagem receptiva é a capacidade das pessoas de compreender a linguagem. É um meio de interação, de relação de construção do conhecimento. A ida da criança pequena para a escola pode trazer benefícios, pois as situações escolares podem ser ricas em experiências sociais e de aprendizagem que tendem a acelerar a aquisição da linguagem. O atraso de linguagem pode ser identificado a partir dos dois anos de idade, por meio da avaliação do número de palavras faladas (linguagem expressiva) e compreendidas (linguagem receptiva). A extensão do vocabulário é um dos melhores indicadores de outros aspectos de sua capacidade verbal. Identificar possíveis desvios no desenvolvimento possibilita uma intervenção antes que o problema se instale e possa ser detectado através de dificuldades escolares e reprovações.

Profa. Márcia Regina Fumagalli Martelo

Departamento de Fonoaudiologia

1.3.2.2.5. Avaliação e Intervenção com Famílias

Este projeto existe desde 2003. Tem por finalidade ampliar a assistência realizada na casa Domingos Delascio com as famílias que foram acompanhadas no período gestacional e nascimento da criança. Trata-se de atendimentos inicialmente quinzenais e depois do 2º mês mensal que visa ajudar no impacto da família em Ter uma criança com mal formação congênita, trabalhando a comunicação da família, estrutura e dinâmica familiar, além de avaliação física e de desenvolvimento da criança e apoio para outros atendimentos dentro da UNIFESP e serviços ligados de apoio a estas crianças.

Profa. Ana Lúcia de Moraes Horta

Departamento: Enfermagem

1.3.2.2.6. Capacitação de Docentes de Enfermagem na Área de Álcool e Drogas e Inserção do Conteúdo no Currículo de Graduação em Enfermagem, de 25 Universidades Federais, Estaduais e Particulares Brasileiras

Atualização de docentes sobre as abordagens mais atuais de intervenção junto aos usuários de drogas e álcool. Elaboração de temas a serem inseridos nos currículos dos cursos de graduação de enfermagem de escolas brasileiras. Acompanhamento do projeto junto aos docentes em suas escolas.

Prof(as) Laís Helena Ramos, Sandra Pillon, Ronaldo Laranjeiras, Margarida Villar Luiz

Departamento: Enfermagem

1.3.2.2.7. Corporalidade e Saúde

Este projeto é uma atividade de extensão do Grupo de Estudos sobre Corporalidade e Promoção da Saúde/ NECAAd. É um conjunto de atividades, que engloba a problemática das questões da adolescência. Sua atuação ocorre no campo da Promoção da Saúde, com ênfase nas questões do corpo e sexualidade, visando catalisar discussões e reflexões críticas sobre esse universo. Tem como principal finalidade articular ações nos campos do ensino, assistência e pesquisa. Seu conjunto de ações está direcionado a escolas públicas, com uma população de escolares e adolescentes que freqüentam estas instituições. Apóia-se nas orientações do PROSAD, no Estatuto da Criança e do Adolescente, nas ementas da Declaração dos Direitos Sexuais da World Association for Sexology, nos pressupostos da Psicologia Social e Psicanálise.

Prof. Dr. José Roberto Brêtas

Departamento: Enfermagem

1.3.2.2.8. Educação Continuada aos Pais das Crianças e Adolescentes com Câncer

O objetivo é explicar para familiares das crianças e adolescentes com câncer os procedimentos que são realizados ou solicitados no serviço; coleta de mielograma, liquor, hemograma, exames radiológicos. Objetiva também difundir noções dos principais tumores malignos da infância e as modalidades terapêuticas.

Prof. Dr. Antonio Sérgio Petrilli

Departamento de Pediatria

1.3.2.2.9. Educar

O projeto visa o resgate do papel do educador e da escola como agentes de multiplicação comunitária frente a problemas diagnosticados que exponham os alunos a situações de risco.

Profa. Miriam Santoro de Souza Lima

Departamento: Hospital Vila Maria

1.3.2.2.10. Escola Promotora de Saúde

As ações da Escola Promotora de Saúde são articulações transversais e intersetoriais, que envolvem diferentes coordenações, setores e gestores das Secretarias Municipais (em especial as de Educação e de Saúde), tendo como princípios básicos: educação para a saúde com enfoque integral; criação de entornos saudáveis e provisão de serviços de saúde. Objetivos: promover, proteger e recuperar a saúde das crianças em idade escolar por meio de ações intersetoriais, interdisciplinares e com participação da comunidade; identificar situações e grupos de risco para intervenção; detectar crianças portadoras de doenças crônicas para a realização de acompanhamento e tratamento adequados; implementar o sistema de referência e contra-referência entre as escolas e os serviços de saúde da região; implementar o Sistema de Vigilância em Saúde nas escolas; desenvolver ações de educação para a saúde com a comunidade escolar; estimular e promover a participação comunitária na promoção da saúde, cidadania e qualidade de vida.

Profa. Glaura César Pedroso

Departamento: Pediatria, Enfermagem, Fonoaudiologia, Oftalmologia

1.3.2.2.11. Estudo de Prevalência para Toxoplasmose e Rubéola entre Gestantes Atendidas em Unidades Básicas do Município de São Paulo

O Projeto visa introduzir o aluno de graduação em enfermagem o levantamento de gestantes atendidas na rede básica de saúde para conhecer o perfil epidemiológico desta população quanto aos agravos toxoplasmose e rubéola doenças relacionadas com o nascimento de fetos mal formados, na tentativa de propor intervenções que possam auxiliar na prevenção desses agravos.

Profa. Anelise Riedel Abrahão

Departamento: Enfermagem

1.3.2.2.12. Germinar

É um trabalho que envolve graduandos de enfermagem da universidade com adolescentes da comunidade Rocinha, Jardim Aeroporto, para prevenção de gravidez precoce e de doenças sexualmente transmissíveis. Objetiva formar multiplicadores na comunidade.

Profa. Maria Célia de Santi

Departamento: Enfermagem

1.3.2.2.13. Inclusão Social e Terceira Idade

Este projeto tem a proposta de iniciar um projeto de P&D e ensino em saúde de cunho multidisciplinar, com a missão de atender aos portadores de deficiência física, uma parcela de brasileiros que corresponde a 14,5% de nossa população, gerar tecnologias para uma população de idosos que apresenta tendências de grande crescimento para os próximos 10 anos, proporcionar ao aluno a possibilidade de lapidar seu conceito de responsabilidade social solucionando problemas presentes e futuros do sistema de saúde brasileiro. Desenvolver ações sociais que ofereçam oportunidade de trabalho, educação e capacitação profissional para indivíduos, seja na universidade, seja para a sociedade proporcionando o desenvolvimento regional e o aumento da oferta de trabalho e oportunidades de renda para a população com a incorporação de novas tecnologias, reduzindo a dependência individual no dia-a-dia de indivíduos e ao mesmo tempo eliminar a dependência de importações de produtos médico-hospitalares por intermédio de pesquisa aplicada.

Prof. Vagner Rogério dos Santos

Departamento: Oftalmologia

1.3.2.2.14. Integração e Reintegração do Adolescente e Desenvolvimento Ocupacional - Pirado

O projeto tem por finalidade abordar questões que perpassam pelas esferas de inserção, permanência e instabilidade do mercado de trabalho, discutindo temas atuais, que visam ao desenvolvimento cognitivo e técnico, tendo seu alicerce na construção e na troca de conhecimento, possibilitando o exercício de uma consciência crítica e construtiva.

Profa. Yara Ferreira Marques

Departamento: Pró-Reitoria de Extensão

1.3.2.2.15. Integração Educação e Fonoaudiologia

Este Projeto tem como objetivo oportunizar os alunos ampliar os conhecimentos específicos da sua área de conhecimento, bem como instrumentalizá-lo para elaborar e desenvolver propostas integradas que visem atender as demandas da sociedade. Durante o seu desenvolvimento será possível aprofundar com os alunos a discussão sobre o papel social da Universidade. Para atingirmos estes objetivos, desenvolveremos ações com educadores que atuam na educação infantil e no ensino fundamental, visando fornecer-lhes conhecimentos e informações fundamentais sobre o processo da comunicação humana e seus distúrbios, destacando a importância deste processo para a aprendizagem da criança. Também desenvolveremos com os alunos destas instituições, programas de intervenção para o desenvolvimento das habilidades fundamentais para a comunicação humana, com vistas a prevenção de possíveis dificuldades no seu processo de aprendizagem.

Profa. Raquel de Aguiar Furuie

Departamento: Fonoaudiologia

1.3.2.2.16. Lá fora

Este projeto existe desde 2003. Tem por finalidade ampliar as atividades comunitárias a interdisciplinaridade no campo das ciências da saúde a partir de ações que visem introduzir estudantes da UNIFESP tanto no planejamento, implantação e implementação como na avaliação das ações desenvolvidas nas comunidades.

Profa. Ana Lúcia de Moraes Horta

Departamento: Enfermagem

1.3.2.2.17. Linguagem Receptiva: Uma Proposta de Intervenção

Estudos mostram que crianças expostas a menos linguagem (e a uma linguagem menos variada) em seus primeiros anos de vida não parecem alcançar, posteriormente, as outras crianças em vocabulário. A quantidade e a qualidade da linguagem da mãe com a criança varia de acordo com o nível educacional. Mães com menos instrução falam menos com seus filhos, empregam frases menos complexas e lêem menos para a criança. A intervenção precoce é fundamental para ajudar a criança a desenvolver-se normalmente. Esta intervenção pode incluir orientação a pais e cuidadores. Estudos comprovaram que, ensinando os pais e as professoras a lerem de maneira dialógica (com a criança interagindo, respondendo perguntas etc), era possível melhorar significativamente as habilidades de linguagem em crianças com atraso nessa área, evitando problemas de comunicação e no futuro acadêmico.

Profa. Teresa Helena Schoen Ferreira

Departamento de Fonoaudiologia

1.3.2.2.18. Massagem e Estimulação de Bebês

Acreditando que medidas de prevenção e de facilitação podem ser de valor inestimável para a construção da humanização dos cuidados infantis, este projeto vem tornando possível a articulação da pesquisa como ação educativa, no contexto da assistência/extensão com atendimento à população. Integra estudos em nível da graduação e pós-graduação na perspectiva do desenvolvimento neuropsicomotor, sobre as implicações da massagem, para a saúde da criança e para a relação mãe/pai-bebê e mãe/pai-bebê e profissionais envolvidos, visando a qualidade dos cuidados infantis em ambiente doméstico, ambulatorial, hospitalar e educacional.

Profa. Maria das Graças Barreto da Silva

Departamento: Enfermagem

1.3.2.2.19. Menor pelo Esporte Maior

Tem como meta dar moradia, alimentação, educação, assistência médica e desenvolver as potencialidades esportivas de menores de rua. Numa primeira etapa do projeto assistencial, os menores passam por uma bateria de exames para detectar possíveis doenças que tenham contraído no período em que viviam nas ruas. A partir dos resultados dos exames, recebem assistência permanente da equipe médica da Unifesp.

Prof. Moisés Cohen

Departamento: Ortopedia e Traumatologia

1.3.2.2.20. Projeto Nascer

Este projeto visa familiarizar as futuras mães à rotina da maternidade dentro do hospital. As gestantes que realizam o Pré-Natal em Unidades Básicas de Saúde da região, fazem visitas guiadas no Hospital Vila Maria, coordenadas por docente e alunas de graduação do Curso de Enfermagem da UNIFESP, conhecendo desde o balcão de atendimento para a internação, com todos os tramites burocráticos e se familiarizando com a Sala de Admissão, Sala de Pré-Parto, Sala de Parto, Maternidade e Berçário. Na oportunidade assistem a vídeos educativos sobre cuidados com o recém-nascido, a importância da puericultura, e participam de palestras e discussões sobre trabalho de parto e aleitamento materno.

Departamento: Hospital Vila Maria

1.3.2.2.21. O Desenvolvimento Infantil: Estudos dos Indicadores e Mecanismos de Proteção para a Criança de Risco

Enfrentamos sérios problemas de ordem econômica e social que repercutem na estabilidade psicossocial. É necessário acompanhar a trajetória de desenvolvimento de crianças a fim de verificar quais as variáveis que de fato interferem no seu desenvolvimento. O atraso de linguagem é um dos problemas mais comuns em pré-escolares e está correlacionado com posteriores problemas acadêmicos e de comportamento social. Sua detecção precoce permite uma intervenção mais eficaz. O projeto pretende utilizar instrumentos de triagem para identificar crianças com problemas de desenvolvimento, por serem de baixo custo, de rápida aplicação e poder ser utilizado por diferentes profissionais da área de saúde; e identificar as variáveis de risco

ou de proteção. O programa também pretende fornecer subsídios aos professores para colaborarem mais eficazmente com o desenvolvimento integral de seus alunos.

Profa. Teresa Helena Schoen Ferreira

Departamento de Fonoaudiologia

1.3.2.2.22. Prática da Visão Sanitarista, um Percorso Transformador

Projeto curricular que busca inovação pedagógica para consolidar formação transdisciplinar do enfermeiro. Propicia ao aluno da 1ª série do Curso de Graduação em Enfermagem, o exercício da educação em saúde, através da prática sanitaria, exercida desde o mais terno momento da formação, as conexões entre pesquisar, aprender e cuidar.

Profa. Maria Célia De Santi

Departamento: Enfermagem

1.3.2.2.23. Práticas Inter e Transdisciplinares de Cidadania - Quíron

Promove a formação de cidadania ativa entre diversos setores da sociedade e do meio universitário, condizendo com as necessidades do país e do mundo no século 21.

Prof. Afonso Carlos Neves

Departamento: Diretoria do Hospital São Paulo e Reitoria

1.3.2.2.24. Promovendo a alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos

Visa oferecer um espaço pedagógico destinado a capacitar estes alunos para assumirem uma atitude de consciência da realidade vivida no cotidiano, possibilitando a apropriação efetiva da construção do conhecimento por meio da aquisição de uma escolarização que permita uma competência mínima para o mercado de trabalho e o exercício da cidadania. Na estrutura curricular do curso são integrados conteúdos de educação em saúde e de informática articulados com atividades de pesquisa envolvendo alunos da graduação e docentes da universidade.

Profa. Nilce Piva Adami

Departamento: Assuntos Comunitários

1.3.2.2.25. Projeto Quíron

Formado por voluntários, este projeto tem como objetivo trabalhar com Humanismo e Meio Ambiente na Unifesp.

Prof. Afonso Carlos Neves

Departamento: Diretoria do Hospital São Paulo e Reitoria

1.3.2.2.26. Saber Cuidar

Tem por objetivo implantar com as equipes do programa Saúde da Família e com a comunidade do Parque Novo Mundo, um programa de educação para a saúde em forma de oficinas comunitárias, visando aumentar a habilidade dos participantes e sua confiança para desenvolver ações de promoção, proteção e vigilância à saúde, contribuindo para ampliar o senso de responsabilidade sobre a saúde individual, coletiva e planetária.

Profa. Ana Cristina Passarela Bretas

Departamento: Enfermagem

1.3.2.2.27. TV UNIFESP

A TV UNIFESP, veiculada no Canal Universitário e na STV - Rede Sesc-Senac de Televisão, conta com a infra-estrutura da Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina para levar ao telespectador um panorama da área de ciências da saúde, orientando e educando, oferecendo informações sobre prevenção de doenças e qualidade de vida. Através de reportagens de interesse e discussões de temas atuais, a TV UNIFESP divulga em sua programação os assuntos científicos de forma acessível para o grande público, promovendo o nome da instituição e o conhecimento produzido na Universidade. Realiza também vídeos, campanhas e institucionais nas áreas de saúde e educação.

Srta. Heliana Nogueira

Departamento: TV UNIFESP

1.4. Convênios

1.4.1. Convênios mantidos no ano de 2005

Órgão	Descrição	Empenhado
0523	CAPES PROAP	R\$ 2.236.378,04
0524	DS BOLSAS	R\$ 5.208.625,00
0525	PRODOC GINECOLOGIA	R\$ 12.000,00
0526	PRODOC CARDIOLOGIA	R\$ 12.040,00
0527	PRODOC NUTRIÇÃO	R\$ 9.849,21
0528	PRODOC PSIQUIATRIA	R\$ 13.000,00
0529	PRODOC PATOLOGIA	R\$ 16.000,00
0530	PRODOC NEUROLOGIA	R\$ 15.992,00
0531	PRODOC MICROBIOLOGIA	R\$ 6.000,00
1188	FS3603/02	R\$ 177.037,10
1189	FNDE- MERENDA ESCOLAR	R\$ 1.398,60
1195	APES PQI - ENFERMAGEM	R\$ 4.458,39
1218	FUNASA-XINGU	R\$ 2.060.697,78
1222	FUNDACENTRO 001/2004	R\$ 97.257,72
1235	SESU 272/2004 - EMBU	R\$ 14.833,00
1236	SESU 274/2004 - ALFABETIZAÇÃO	R\$ 8.682,00
1237	SESU 273/2004 - CANANEIA	R\$ 45.000,00
1253	FNDE - MERENDA ESCOLAR	R\$ 17.640,00
1254	FUNASA 09/2004	R\$ 587.920,93
1255	SESU PORTARIA 41/2004	R\$ 5.976.558,00
1256	MINISTÉRIO DA SAÚDE - PORTARIA 2411/04	R\$ 2.019.902,57
1257	SESU PROTARIA 44/2005	R\$ 194.400,00
1258	CAPES PAAP 001/2005	R\$ 600.000,00
1259	MCT - NUTRIÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL	R\$ 250.000,00
1261	SESU PORTARIA 59/05 - COMPLEMENTAÇÃO	R\$ 9.575.407,00
1263	SESU 093/05 - BAIXADA SANTISTA	R\$ 4.500.000,00
1264	FNS PORTARIA 420/05 - CETE	R\$ 800.000,00
1265	FNS PORTARIA 429/05 - QUIMIOTERÁPICOS	R\$ 400.000,00
1266	SESU PORTARIA 80/05 - VEÍCULOS	R\$ 215.698,48
1267	COF/MEC - EMENDA 14160018	R\$ 100.000,00
1268	COF/MEC - MODERNIZAÇÃO	R\$ 200.000,00
1269	COF/MEC - BAIXADA SANTISTA	R\$ 500.000,00
1270	COF/MEC - NAS - 36040003	R\$ 50.000,00
1271	SESU -CORPORABILIDADE E PROMOÇÃO DA	R\$ 7.334,00
1272	SESU - CANANEIA	R\$ 26.660,00
1273	SESU - SABER CUIDAR	R\$ 9.000,00
1274	FNDE	R\$ 7.440,00
1275	SESU EDIFICAÇÕES E EQUIPAMENTOS	R\$ 4.050.800,00
1276	SESU - EMENDA ANDIFES	R\$ 442.471,00
1277	FNS - PORTARIA 459/2005	R\$ 150.000,00
1278	FNS PORTARIA 469/2005 - HEMODINAMICA	R\$ 950.000,00
1279	INEP PORTARIA 250 DE 16/12/2005	R\$ 60.000,00
1281	SESU - NAS	R\$ 500.000,00
1282	FNS PRTARIA 538/2005	R\$ 200.000,00
1283	SESU - NAS	R\$ 150.000,00

(continua)

1.4.1. Convênios mantidos no ano de 2005 *(continuação)*

1284	SESU 235/05 - DIADEMA/GUARULHOS	R\$ 10.060.499,92
1285	MINISTÉRIO DO ESPORTE	R\$ 85.407,71
1286	FNS	R\$ 100.000,00
1371	SECRETÁRIA MUN DE SAÚDE -CONTRATO	R\$ 2.673.016,94
1372	SECRETÁRIA MUN DE SAÚDE CONTRATO	R\$ 140.192,88
1373	SECRETÁRIA MUN DE SAÚDE -CONTRATO	R\$ 3.258.034,98
1392	DATASUS 07/2002	R\$ 111.178,21
1394	DATASUS 11/2002	R\$ 377.890,28
1448	CONVENIO UNIV.CAROLINA DO	R\$ 10.458,03
1508	AVENTIS BEHRING -ALERGIA-IMUNO CLINICA	R\$ 3.932,00
1511	WHO WORLD HEALTH ORGANIZAT-	R\$ 3.608,78
1512	ST JUDE CHILDRENS RESEARCH HOSPITAL	R\$ 3.408,00
1549	PROMED -C A. No. BRA/03/00466-9	R\$ 86.787,93
1562	TERMO DE CONVÊNIO No. 001/SMS/2004	R\$ 1.216.149,99
1569	TERMO DE CONTRATO 056/2004 SMD-G	R\$ 6.360,00
1571	CENTRO DE ENSINO PESQUISA - PROCEP	R\$ 35.658,92
1575	CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA	R\$ 23.238,38
1584	CONVÊNIO 02/04 -PREF. MUNICIPAL DO EMBU	R\$ 4.320.000,00
1585	INSCRIÇÕES NO VESTIBULAR - PROGRAD	R\$ 29.196,00
1586	CONV.DA EQUIPE DO PSF C/ALDEIA INDIGENA	R\$ 113.452,61
1587	SECRETÁRIA ESTADUAL DE MINAS GERAIS	R\$ 66.000,00
1589	TRIBUNAL REGIONAL DA TERCEIRA REGIÃO	R\$ 42.526,80
1591	CONTRATO SEANC/STV	R\$ 77.971,00
1594	TERMO DE CONVÊNIO 01/SMS/05 VILA MARIA	R\$ 24.943.749,86
1598	TERMO DE CONTRATO 01/SMS.G/05 -AFIP	R\$ 18.454.027,53
1599	TERMO DE CONTRATO 02/05 SMS - IDI	R\$ 5.387.618,56
1611	UNESCO - 40 ANOS UNIFESP/XINGU	R\$ 19.625,87
1613	PEDIATRIA NEONATAL - ROYALTIES	R\$ 6.930,00
1614	DOAÇÃO BAXTER - INFETOLOGIA	R\$ 3.653,01
2019	FINEP - AS INTERFACES DA VIOLENCIA	R\$ 15.000,00
2020	FINEP - 01.05.0396.00 -REDE	R\$ 1.174.999,00

1.5. Indicadores

1.5.1. Indicadores de Gestão 2005

Indicador	2005
Decisão TCU No.408/2002 – Plenário (atualizada em jan/2006)	
I-a.Custo Corrente / Aluno Equivalente c/ HU	29.564,84
I-b.Custo Corrente / Aluno Equivalente s/ HU	22.772,93
II.Aluno Tempo Integral / Professor	11,980
III-a.Aluno Tempo Integral / Funcionário c/ HU	1,903
III-b.Aluno Tempo Integral / Funcionário s/ HU	3,404
IV-a.Funcionário / Professor c/ HU	6,294
IV-b.Funcionário / Professor s/ HU	3,519
V.Grau de Participação Estudantil (GPE)	1,734
VI.Grau de Envolvimento com Pós-Graduação (GEPG)	0,581
VII.Conceito CAPES/MEC para Pós-Graduação	4,625
VIII.Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	4,720
IX.Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)	0,942
Custo Corrente	
(+) Despesas Correntes da Universidade	R\$ 489.328.786,75
(-) 35% das despesas correntes do Hosp. Universitário	R\$ 132.203.885,26
(-) Aposentadoias e Reformas (Conta no. 319001)	R\$ 36.286.058,06
(-) Pensões (conta no.319003)	R\$ 9.021.361,93
(-) Sentenças Judiciais (conta no. 319091)	R\$ 1.170.677,51
(-) Despesas com Pessoal Cedido - Docentes	R\$ 136.072,49
(-) Despesas com Pessoal Cedido - Técnico-Administ.	R\$ 95.425,00
(-) Despesas com Afastamento País/Exterior - Docente	R\$ 360.542,21
(-) Despesas com Afastamento País/Exterior - Tec.Adm	R\$ 182.492,09
(1a) Custo Corrente Total c/ HU	R\$ 309.872.272,21
(-) 100% das despesas correntes do Hosp. Universitário	R\$ 203.390.592,70
(1b) Custo Corrente Total s/ HU	R\$ 238.685.564,76

1.5.2. Indicadores de Desempenho

Indicador	2005
Inscritos no Vestibular / Vagas (14.571/300)	48,6
Aluno/Docente (10.705/644)	16,2
Aluno/Técnico Administrativo (10.705/4.238)	2,5
Capacitação de Recursos Humanos	2.917
Área do Campus	
Área Construída (fonte, sistema de imóveis)	139.922 m ²
Bibliotecas	3.009,63 m ²
Instalações para prática esportiva	6.655,97 m ²
Indicadores de Ensino e Extensão	
Quantidade de Cursos	346
Número de Cursos Sequenciais	3
Alunado dos Cursos Sequenciais	328
Número de Cursos de Graduação	5

(continua)

1.5.2. Indicadores de Desempenho *(continuação)*

Alunado dos Cursos de Graduação	1.319
Número de Cursos de Aperfeiçoamento	28
Alunado dos Cursos de Aperfeiçoamento	239
Número de Cursos de Especialização	207
Alunado dos Cursos da Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> (Especialização)	5.612
Número de Programas de Mestrado e Doutorado	40
Alunado da Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> (Mestrado e Doutorado)	2.505
Número de Programas de Mestrado Profissionalizante	10
Alunado dos Cursos de Mestrado Profissionalizante	205
Número de Programas de Residência Médica	45
Alunado da Residência Médica	497
Número de Cursos de Ensino à Distância	8
Alunados dos Cursos à Distância	2.979
Projetos Comunitários	100
Indicadores de Pesquisa (apenas pesquisas em pós-graduação e iniciação científica)	
Em Andamento	2.972
Concluídas	906
Alunos Envolvidos	2.972
Publicações / títulos (2004, publicações de 2005 no aguardo do sistema da CAPES)	
Artigos em Periódico - Trabalho Completo	1.914
Artigos em Periódico - Trabalho Completo	1.914
Artigos em Periódico – Resumo	888
Livros - Texto Integral	24
Livros - Outros (capítulo, tradução, coletânea...)	776
Editorias	36
Trabalhos em Anais de Congresso	3.146
Apresentações de trabalho	703
Relatórios de Pesquisa	6
Desenvolvimento de produto	5
Desenvolvimento de técnica e aplicativo	2
Desenvolvimento de material didático e instrucional	8
Artigos em Jornal ou Revista	86
Programa de Rádio ou TV	37
Organização de evento	108
Curso de curta duração	340
Serviços Técnicos	82
Outros	934
Titulação do Corpo Docente	
Especialização	20 (3,1%)
Mestrado	60 (9,3%)
Doutorado, Pós-Doutorado e Livre-Docência	564 (87,6%)
Regime de Trabalho do Corpo Docente	
Regime de 20hs.	34 (5,3%)
Regime de 40hs.	371 (57,6%)
Dedicação Exclusiva	239 (37,1%)

2. GESTÃO ORÇAMENTÁRIA – Metas Fiscais

2.1. ORIGEM E APLICAÇÃO DOS RECURSOS

No ano de 2005, as despesas foram executadas de acordo com sua classificação funcional-programática, permitindo a Autarquia atender aos compromissos decorrentes de suas atividades com os recursos oriundos do Orçamento da União, segundo os programas previstos:

Os programas de trabalho consignados no orçamento foram os seguintes:

2.1.1. Metas Finalísticas da Instituição

Classificação Funcional-Programática	Metas 2005	Realizado
1073.4009.26262.0035 - Funcionamento de Cursos de Graduação		
Proporcionar a manutenção dos cursos de graduação da UNIFESP (Ciências Biomédicas, Enfermagem, Fonoaudiologia, Medicina e Tecnologia Oftálmica). Superação da meta deve-se ampliação de vagas para afro-descendentes e indígenas.		
alunos matriculados	1.282	1.319
1073.4002.26262.0035 - Assistência ao Educando do Ensino de Graduação		
Proporcionar aos educandos de graduação benefícios médicos, odontológicos, psicológicos, de restaurante universitários e afins.		
(média dos beneficiados/mês durante o ano)		
número de benefícios	112	667
1073.4009.26262.0002 - Funcionamento de Cursos de Graduação		
Emenda aprovada para o NAS – Núcleo de Administração em Saúde, um núcleo de ensino e pesquisa dedicado a estudos na área de políticas públicas, gestão em saúde com potencial de formulação e intervenção no Sistema Único de Saúde, Setor Público e Privado.		
alunos matriculados	100	100
1073.6328.26262.0035 - Universidade aberta e ensino à distância (6328)		
Assegurar os meios para a manutenção e o desenvolvimento de ensino e instrumental nos cursos de especialização à distância ministrados pela instituição.		
<i>Obs: Número de alunos mantidos nos cursos de educação à distância (lato sensu e extensão, e outros cursos mantidos pelo Laboratório de Ensino à Distância do Departamento de Informática em Saúde – DIS).</i>		
alunos matriculados	3.600	2.979

(continua)

2.1.1. Metas Finalísticas da Instituição *(continuação)*

Classificação Funcional-Programática	Metas 2005	Realizado
1375.4006.26262.0035 - Funcionamento de Cursos de Pós-Graduação		
Contribuir para a manutenção e o desenvolvimento de ensino na pós-graduação (Lato Sensu, Stricto Sensu e Mestrado Profissionalizante) na instituição.		
<i>Obs: Número de alunos mantidos na pós-graduação stricto sensu (mestrado/doutorado: 2.505 e mestrado profissionalizante: 205) e lato sensu (especialização: 5.612, aperfeiçoamento: 239), não incluídos os alunos da residência médica por contarem com descentralização de crédito em programa específico.</i>		
alunos matriculados	4.900	8.561
0461.8667.26262.0035 - Pesquisa Universitária e Difusão de seus Resultados		
Assegurar a Manutenção das ações e dos meios, que concorram para o fomento da pesquisa, na busca da melhoria da qualidade de vida da coletividade		
<i>A meta foi estimada levando-se em conta o valor previsto. A superação da mesma, deve-se a bolsas e recursos de órgãos de fomento à pesquisa.</i>		
(Teses concluídas durante o ano)		
pesquisas publicadas	410	636
1073.4004.26262.0035 - Serviços à comunidade, por meio da extensão universitária		
Contribuir para a manutenção e o desenvolvimento de atividades de extensão e eventos de disseminação de informação a público leigo e especializado.		
<i>Obs: A UNIFESP mantém dezenas de projetos de extensão em andamento, beneficiando milhares de pessoas, por mês. O número expresso no cumprimento da metas é de apenas 9 destes projetos que registraram o público beneficiado.</i>		
(média dos beneficiados/mês durante o ano, dos projetos que possuem essa informação)		
pessoas beneficiadas	2.000	4.423
1073.4086.26262 - Assistência Hospitalar e Ambulatorial a População		
Apoiar o desenvolvimento de ações de assistência médica e odontológica em regime ambulatorial e de internação, bem como, executar o controle das doenças infecto-contagiosas e parasitárias, outras doenças transmissíveis, endêmicas e atendimento de traumas.		
(média do número de consultas de emergência/mês durante o ano, Hospital São Paulo – 95.122 consultas emergenciais no ano)		
pessoas atendidas	3.740	7.926

(continua)

2.1.1. Metas Finalísticas da Instituição *(continuação)*

Classificação Funcional-Programática	Metas 2005	Realizado
1073.6368.262.0112 – Instrumental para Ensino e Pesquisa destinado a Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino		
<i>Aquisição de equipamentos solicitados para o setor de reprodução humana do Hospital São Paulo/UNIFESP, que poderá duplicar o número de atendimentos dos usuários SUS dos atuais 850 casais para até 2000 casais/ano no tratamento da infertilidade.</i>		
laboratório equipado	1	1
1073.6373.26262.0035 - Modernização e recuperação da Infra-Estrutura Física das IFES e dos Hospitais de Ensino		
Propiciar a reforma e modernização das instalações físicas da Instituição.		
áreas reformadas	1115	621

2.1.2. Metas não Finalísticas da Instituição

Classificação Funcional-Programática	Metas 2005	Realizado
0750.2012.26262.0035 - Auxílio Alimentação aos Servidores e Empregados		
Proporcionar aos servidores públicos o recebimento dos auxílios referentes ao auxílio alimentação, além de outros benefícios sociais estabelecidos em legislação própria.		
(média dos beneficiados/mês durante o ano)		
servidores beneficiados	4.466	4.671
0750.2011.26262.0035 - Auxílio Transporte aos Serv. e Empreg.		
Proporcionar aos servidores públicos o recebimento dos auxílios referentes ao vale-transporte, além de outros benefícios sociais estabelecidos em legislação própria.		
(média dos beneficiados/mês durante o ano)		
Servidores beneficiados	3.156	3.181
0750.2004.26262.0035 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e seus Dependentes		
Assistência médica e odontológica a servidores, empregados e seus dependentes através do NASF – Núcleo de Assistência a Saúde do Funcionário, informados o cumulativo dos atendimentos ao longo dos meses.		
(média dos beneficiados/mês durante o ano. Atendimento Médico+Odontológico)		
Servidores beneficiados	143	2.716
0750.2010.26262.0035 - Assist. Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados		
Propiciar assistência educacional aos dependentes dos servidores públicos da administração Pública Federal Direta, Autárquica e Fundacional na faixa etária de 0 a 6 anos e aos excepcionais, cujo desenvolvimento corresponda a idade mental relativa a faixa etária estabelecida.		
(média dos beneficiados/mês durante o ano)		
crianças atendidas	981	643
1067.4572.26262.0035 – Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação		
Propiciar a capacitação de servidores e funcionários visando qualificação, requalificação e re-enquadramento funcional.		
Servidores beneficiados	50	2.917

3. Aspectos Qualitativos da Ação Administrativa

No início da atual gestão, um conjunto de ações estruturais, de reordenação administrativa, e tomadas de decisão, permitiram a condução da instituição à sustentabilidade.

Através de convênio com o MEC/SESu, foi possível o pagamento de parte das dívidas acumuladas em anos de dotação orçamentária deficitária, muito abaixo dos custos de manutenção de cursos de saúde de qualidade, produção científica e no compromisso com atividades de Extensão e de Assistência à população.

Ao final de 2005, através das economias obtidas e dos convênios, conseguiu-se a quitação das dívidas de aluguel, energia elétrica, telefonia e dívidas com fornecedores. Atingiu-se o equilíbrio no pagamento de contas, que passaram a ser quitadas pontualmente. A dívida com a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP, foi a única não quitada, sua negociação envolve entendimento das esferas de governo, uma vez que a mesma é uma empresa do governo do estado.

Em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), a UNIFESP promoveu discussões e seminários com a Comissão Própria de Avaliação e grupos de trabalho para desenvolver o Relatório de Auto-Avaliação Institucional, trabalho que deverá ser concluído no primeiro semestre de 2006. Este trabalho norteou a reformulação e/ou criação de instrumentos de avaliação nas Pró-Reitorias e Departamentos Administrativos.

Ainda seguindo as orientações do SINAES, concluímos o processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional e iniciamos os trabalhos para, a partir dos planos pedagógicos dos diversos cursos e níveis, elaborarmos o Plano Pedagógico Institucional – PPI.

Nos cursos de graduação do campus São Paulo foi implantado o sistema de cotas para afro-descendentes e indígenas que tenham cursado o segundo grau em escolas públicas. Para este fim, foram destinadas 10% a mais de vagas para cada um dos cursos de graduação oferecidos. Criaram-se bolsas específicas para o auxílio aos alunos que ingressaram pelo sistema de cotas objetivando a manutenção destes discentes nos cursos.

Em 2005, o *campus* Baixada Santista entrou em funcionamento, com dois cursos seqüenciais (Gestão em Saúde e Educação e Comunicação). Foram realizados concursos para o preenchimento de vagas de docentes para os novos cursos de graduação: Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional que serão oferecidos nesse *campus*. Em dezembro o MEC liberou mais 20 vagas de docentes e outras 15 de técnicos administrativos para o prosseguimento dos trabalhos no campus da Baixada Santista.

A expansão da UNIFESP ganhou novo impulso com assinatura de convênios junto ao MEC/SESu visando a implantação dos campi de Guarulhos e Diadema. No primeiro serão oferecidos os cursos de Ciências Sociais, Pedagogia, História e Filosofia; no segundo os cursos de Ciências Biológicas, Engenharia Química, Farmácia-e-Bioquímica e Química.

A Comissão de Capacitação do Pessoal Técnico-Administrativo da UNIFESP/SPDM promoveu, para a força de trabalho existente no campus São Paulo, cursos de capacitação, beneficiando mais de 1.500 servidores ao longo do ano. Os cursos ofereceram temática diversificada, de acordo com o perfil profissional do segmento ao qual se destinava, propiciando também possibilidade de ascensão na carreira.

O novo Edifício de Pesquisas começou a ser construído através de recursos provenientes do fundo de infra-estrutura (CT-INFRA) FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos. O novo Edifício abrigará 44 novos laboratórios, voltados para pesquisa nas áreas de biologia celular e molecular e seus primeiros três pavimentos serão destinados a criação de um centro de pesquisas em neurociências.

A UNIFESP continua mantendo sua excelência no ensino na área da saúde, com o impulso dado a expansão da graduação, esperamos levar essa mesma excelência a outras áreas nos novos campi, assim como ampliar a excelência na área de pesquisa com os novos laboratórios. É a UNIFESP crescendo e levando a qualidade no ensino, pesquisa e assistência a mais pessoas.

PROF. DR. ULYSSES FAGUNDES NETO
REITOR